



www.dicas.sas.uminho.pt



Hélder Castro é o novo timoneiro da AAUM

P12

II Campeonato Europeu Universitário de Taekwondo de 13 e 15 de Dezembro na UMinho



P08-P09

SASUM

Alterações nos
horários das
Cantinas

P02

Desporto

UMinho entrega
prémios de
mérito desportivo

P05

Academia

University
Fashion

P12

SASUM

Recolha de
Brinquedos

P02

Cultura

XVIII CELTA

P14

**SPORT
ZONE** 7

ação social

EDITORIAL Já em plena época Natalícia e sendo esta a nossa última edição antes do Natal, o UMDicas aproveita para desejar desde já a todos os nossos leitores, um bom natal cheio de alegria, saúde, amor e felicidade na companhia de todos os seus.

Porque o Natal é sinónimo de solidariedade e, uma das "bandeiras" desta Academia e em particular dos SASUM, já está em acção a "Campanha de Recolha de Brinquedos na UMinho". Sob o lema "Neste Natal, Oferece um Sorriso...", os SASUM em cooperação com a AAUM e AAEUM estão a promover

ANA MARQUES de 2 a 31 de dezembro a Campanha de Recolha de Brinquedos nos Complexos

Desportivos Universitários de Gualtar e Azurém. Por isso contribua e faça mais uma criança feliz.

No que toca ao desporto, a UMinho irá receber o Campeonato Europeu Universitário de Taekwondo de 13 a 15 de Dezembro, o qual decorrerá no complexo desportivo da UMinho em Gualtar. Participarão neste evento europeu mais de 40 universidades de 16 países, a equipa da UMinho contará com um grupo de 12 atletas. O Comité Organizador convida toda a comunidade académica a assistir ao evento.

No dia 14 de Dezembro a UMinho vai fazer a entrega dos prémios de mérito desportivo, premiando mais uma vez os

seus alunos que conjugaram em 2011 o sucesso desportivo com o sucesso académico. Ao todo serão distinguidos 41 alunos de 26 licenciaturas que obtiveram resultados de excelência em sete modalidades.

Decorreram esta semana as eleições para a direção da AAUM, Hélder Castro foi o grande vencedor, tomando posse como novo presidente da AAUMinho em Janeiro.

A cultura é uma das vertentes mais dinâmicas desta Academia. Assistimos no passado dia 1 de dezembro ao 1º de Dezembro. Mais uma vez, o Theatro Circo de Braga encheu-se para mais uma Récita. Prestando uma

homenagem aos heróis de 1640, este evento contou com a presença de todos os grupos culturais da Universidade do Minho (UM). Também no passado dia 3 de dezembro decorreu o FUMP, Festival Universitário de Música Popular, que nesta sua 17ª edição teve como tema as "Origens".

Nos próximos dias 9, 10 e 11 de dezembro, a Azeituna apresenta o XVIII CELTA no Theatro Circo. Este sábado, dia 10 o Coro Académico da Universidade do Minho (CAUM) irá realizar a XVI edição da iniciativa Puer Natus Est com a particularidade de, este ano, o evento estar aliado a uma causa social.



ANA MARQUES
anac@sas.uminho.pt

SASUM

Bertina Leite pertence ao Departamento Alimentar (DA) há 4 anos, atualmente é a responsável pelo Bar do Auditório de Azurém.

Bar do Auditório de Azurém
Foi numa pequena conversa que esta responsável nos falou do prazer que tem no seu trabalho, do excelente ambiente que se vive e da forma como ultrapassa as dificuldades – dando o seu melhor.

Há quantos anos pertence ao Departamento Alimentar?

Estou no Departamento Alimentar há 4 anos.

O que significa para si trabalhar no DA?

É muito bom. É ótimo, pois temos um bom ambiente de trabalho, a relação entre funcionários e chefias é excelente, somos pessoas muito incentivadas pelo trabalho que fazemos.

Tem alguma formação específica na área da restauração?

As formações que tenho são as que foram proporcionadas pelo DA, segurança alimentar, HCCP, etc. Formações muito importantes na área em que estamos e que nos têm ensinado muito.

ANA MARQUES
anac@sas.uminho.pt

Que funções desempenhou até ficar como responsável do bar?

Inicialmente, quando entrei para os SASUM estive a trabalhar no bar de Eng.I, posteriormente vim para o bar do auditório como responsável.

Ser responsável deste bar é para si um desafio?

É sempre um desafio. Todos os dias surgem novas solicitações, apesar do meu bar ser pequenino tem sempre muita afluência de pessoas, não temos condições para alargar mais a nossa oferta.

É fácil coordenar esta unidade alimentar? Quais são as maiores dificuldades que encontra no dia-a-dia?

Por ser um bar pequenino não é muito difícil, não temos muitos produtos, apenas os produtos para pequenos-almoços e lanches. Há partes do dia mais complicadas e outras menos, mas como já estou habituada a estas rotinas agora já tudo é feito automaticamente. A maior dificuldade é mesmo conseguir atender toda a gente ao mesmo tempo, mas sendo isso impossível tento dar o meu melhor e servir as pessoas da melhor forma.

Qual é o procedimento quando algum cliente reclama do serviço?

A primeira coisa é falar com o cliente e ver efectivamente qual é sua reclamação, tentar conversar e resolver as coisas da melhor maneira, se não conseguir, então a reclamação é reencaminhada para os meus superiores.

Na sua opinião, os clientes das unidades alimentares e em especial deste bar são bem servidos em termos de qualidade alimentar e serviço de aten-



dimento?
São, sem dúvida alguma. Aqui os produtos são da melhor qualidade e, penso que a parte de atendimento também se esforça por isso.

Por quantos elementos é constituída a sua equipa?

Apenas um, eu. Em certas alturas do dia temos colaboradores a ajudar.

SASUM

Face à realidade verificada nos campi, o Departamento Alimentar dos Serviços de Acção Social da Universidade do Minho (DA-SASUM) resolveu fazer algumas alterações nos horários das cantinas de Azurém, Gualtar e Sta Tecla, adaptando-se assim à vida nos campi.

A decisão teve como motivos a reduzida procura dos horários noturnos destas Cantinas "praticamente nula" como afirmou a directora do DA, Eng.^a Celeste Pereira. Por isso, segundo a mesma "sendo este regime assegurado em horário extra dos trabalhadores, foi necessário optar por retomar o horário normal de funcionamento das cantinas, no período do jantar, uma vez que o mesmo não revelou motivo de procura pelos estudantes do regime noturno" referiu.

Assim, os horários de funcionamento normal serão retomados, a partir do dia 5 de Dezembro de 2011, passando a encerrar às 20:30h.

Por razões opostas, a partir de 10 de Dezembro, a Cantina de Gualtar estará aberta ao Sábado ao almoço, consequentemente será fechada a Cantina de Sta Tecla no mesmo período. Para a responsável do DA "esta medida tem como objetivo servir todos os estudantes que se encontram no campus de Gualtar no período de sábado

de manhã, fechando-se Sta Tecla que tem uma procura muito baixa" disse. Os alunos de St tecla poderão sempre fazer as suas refeições em Gualtar, já que provavelmente muitos deles, por serem alunos de mestrado e doutoramento, também terão aulas aos sábados de manhã.

Segundo recolha de opiniões junto dos estudantes, estes referem não ir à cantina no horário noturno argumentando que "não temos tempo. 15 minutos de intervalo não são suficientes para ir jantar á cantina" referem.

Sendo objectivo do DA ir de encontro às necessidades dos estudantes, e tendo estes intervalos muito reduzidos no período de jantar, foram implementadas algumas medidas de reforço tais como: Reforço de pessoal, no horário de jantar, no bar do CP1, pois este bar tem muito movimento no horário do jantar; Prolongamento do horário do CP3 até às 18:00h, de forma a permitir o lanche dos alunos antes de entrarem nas aulas; Colocação de máquinas de vending no complexo 3, de forma a permitir aos alunos que têm aulas neste complexo, poderem fazer um snack sem terem de se deslocar ao complexo 1 (à espera de autorização / execução em avaliação com os serviços técnicos da UM).

Campanha de Recolha de Brinquedos

Sob o lema "Neste Natal, Oferece um Sorriso...", os SASUM em cooperação com a AAUM e AAEUM estão a promover de 2 a 31 de dezembro a Campanha de Recolha de Brinquedos nos Complexos Desportivos de Gualtar e Azurém.

O objectivo desta campanha é levar um brinquedo àqueles que mais precisam. Obter um sorriso é muito bom, conseguir milhares é recompensador de todo o esforço feito por esta causa.

Na época festiva que está próxima - Natal,

pretende-se apelar aos corações de funcionários, alunos, utentes desportivos e a todos os que poderem, que contribuam com Brinquedos em bom estado. Mais uma vez, os destinatários destes brinquedos serão as crianças carenciadas de diversas associações da região que os receberão durante a época Natalícia.

Foi colocado um carrinho à entrada de cada pavilhão (Azurém e Gualtar) para que todos possam fazer o seu contributo. A solidariedade desta Universidade permitirá dar um Natal mais feliz a crianças desfavorecidas.

Neste Natal, Oferece um Sorriso...

Campanha de Recolha de Brinquedos



2 a 30 de Dezembro 2011

Locais de Recolha: Complexos Desportivos (Gualtar e Azurém)

Bolsas de Estudo

Mais de 40% dos alunos do primeiro ano têm as candidaturas limiarmente indeferidas

Os alunos, atualmente a frequentar o 1º ano da Universidade vivem uma situação alarmante no que diz respeito à atribuição de Bolsas de Estudo. Cerca de 40% destes alunos têm as suas candidaturas limiarmente indeferidas.

Esta situação deve-se ao facto de este ano, pela primeira vez, a candidatura a bolsa de estudo ter sido feita conjuntamente com o processo de candidatura ao Ensino Superior, coordenado pela DGES e, não sendo um processo simples e muito menos evidente, neste momento são mais de 5000 os alunos que vão ficar sem bolsas por não conseguirem finalizar as suas candidaturas, isto, caso o Ministro do Ensino Superior não alargue o prazo de candidaturas, tal como tinha prometido.

Como testemunhou um aluno da UMinho inscrito este ano pela primeira vez no ensino superior "na data em que efetuei a candidatura ao ensino superior não me candidatei á bolsa de estudo, como deveria ter feito, mas como nos anos anteriores o processo foi diferente, e não reparrei em nenhum aviso para tal, não efetuei a candidatura á bolsa" ... "sendo para mim impossível frequentar o ensino superior sem ajuda monetária externa, dirigi-me aos serviços de acção social e, aí informaram-me de que nada podiam fazer, e que eu deveria contactar o DGES. De imediato contactei o DGES, onde me explicaram de que nada podem fazer" disse.

Só na Universidade do Minho, das 1962 candidaturas, apenas 1202 foram aceites, existindo cerca de 760 alunos que têm o processo não concluído na plataforma da DGES, ou seja, encontra-se em estado "aberto e pré-validado" e enquanto não existir um despacho do Ministro ou do Director-geral do Ensino Superior será ilegal aos SAS aceitar os processos de candidatura.

Os Serviços de Acção Social estão de mãos e pés "atados" pois enquanto estas candidaturas continuarem na plataforma da DGES como não fechadas/concluídas os SAS, tal como referiu o Administrador

dos Serviços de Ação Social da Universidade do Minho (SASUM), Carlos Silva "nunca poderemos aceitar a candidatura pois estas não têm enquadramento legal" afirmou.

Assim cabe ao Ministro ou ao Director-geral do Ensino Superior desbloquear esta situação, são as únicas pessoas a poder fazê-lo e, para isso bastaria o simples ato de alargar o prazo de candidatura para que todos estes alunos conseguissem finalizar os processos e os SAS os pudessem aceitar.

O Ministro do Ensino Superior está em falta com a sua palavra, umas vez que em setembro veio a público prometer o alargamento dos prazos de candidatura, tendo conhecimento dos efeitos prejudiciais que os prazos fixados tanto para estudantes já matriculados no ensino superior, pelo facto de coincidir com a altura de exames, como para os novos estudantes, uma vez que estes, tal como refere o Presidente da AAUM, Luís Rodrigues "testemunhos que nos têm chegado asseveram que muitos estudantes que se candidataram este ano letivo pela 1ª vez ao Ensino Superior, por desconhecimento, falta de informação e meios de resolução das dúvidas não apresentaram candidatura a bolsa de estudo ou não preencheram corretamente o formulário respetivo" afirma.

Por isso os estudantes exigem um alargamento do prazo adicional para que estes novos alunos apresentarem nova candidatura ou a completem. Luís Rodrigues acrescenta ainda que "os estudantes ganhariam mais com a proximidade em relação a cada serviço, se a candidatura a bolsa de estudo se realizasse após a matrícula em cada instituição de ensino superior, porque levaria a que os estudantes se sentissem mais apoiados e simplificaria o processo de candidatura".

Tal como testemunhado pelo aluno da UMinho, sendo também o caso de milhares de alunos por todo o país, é impossível para estes jovens carenciados frequentar o ensino superior sem a ajuda da bolsa de estudo. Por isso, muitos deles já passam fome nas universidades e outros já desistiram mesmo e, o Director-geral do Ensino Superior continua "parado" à espera que as coisas se resolvam sozinhas, defraudando expectativas e sonhos, quando a situação é simples de ser resolvida.

Os estudantes já pediram a "cabeça" do Director-geral mas esta permanece "ilesa", continuando a verificar-se graves falhas no funcionamento do DGES, ausência de respostas por parte deste organismo e perdurando a situação afrontativa de milhares de estudantes que não sabem a quem recorrer para resolver as suas situações.



Em novembro, das cerca de 60000 candidatura a bolsa de estudo, um número inferior ao do ano transato (65000), isto não porque os estudantes precisem menos, mas porque os prazos de candidatura não permitiram a muitos alunos candidatarem-se, apenas 6000 bolsas de estudo tinham sido pagas, números preocupantes e que em muito têm prejudicado estudantes e famílias.

Neste momento está em análise da parte das Direções Associativas que subscreveram a moção que pediu a "cabeça" do Director-geral do Ensino Superior, toda avaliação deste processo e, Luis Rodrigues Presidente da Associação Académica da Universidade do Minho que já apresentou queixa ao Provedor de Justiça, pondera apresentar uma queixa às entidades europeias "que obriguem o estado português a rever o processo pois é ilegal."

EXPOSIÇÃO BIO provoca muita curiosidade

Decorreu nos passados dias 22 e 23 de novembro, no bar do Grill de Gualtar, a "Exposição BIO", inserida na semana BIO a nível nacional, uma ação organizada pelo Departamento Alimentar dos SASUM (DA) com o apoio da Biobrássica, NaturalConcepts, Bela Luz e Plantit, e que teve como intuito fornecer aos consumidores mais informação sobre os produtos biológicos, dar a conhecer a variedade de produtos que existem, e como são produzidos.

ANA MARQUES
anac@sas.uminho.pt

Este evento enquadrou-se no projeto do DA "Alimentação saudável na UM" e veio na continuidade de muitos outros que são organizados pelo DA com o intuito de sensibilizar a população académica para os cuidados alimentares que devem ter no sentido da promoção da sua saúde e bem estar. A ação contou com uma adesão muito positiva da comunidade académica e, segundo a Diretora do DA, Eng. Celeste Pereira "As pessoas aproveitaram para fazer algumas compras para levarem para suas casas, mas também para ofertas de Natal saudáveis e saborosas. Aproveitando ainda para melhor se informarem acerca deste tipo de produtos e satisfazer curiosidades" referiu.

Presente na exposição esteve a empresa Biobrássica, referindo-nos a sua responsável, Ângela Pereira que as pessoas que mais aderem a este tipo de alimentação/produtos biológicos são "sobretudo pessoas com bastante formação e informação, ou então pessoas muito exigentes que querem produtos de qualidade, que dão muito valor aos produtos saborosos de boa origem e de boa qualidade". Notando-se ainda algum desconhecimento sobre a diferença entre a agricultura biológica e a convencional, durante a exposição a pessoas que por ali passavam faziam muitas perguntas, sendo que



uma das grandes convicções é que estes produtos são caros, tal como nos referiu Natália Monteiro, Prof. da EEG, que utiliza os produtos biológicos por questões de saúde mas "são bastante caros não há dúvida". Para Ângela Pereira estes produtos embora mais caros, não fazem assim tanta diferença dos convencionais e, em termos de saúde "os biológicos são mais puros por isso melhores para a saúde, fortalecem o sistema imunitário e as pessoas com o tempo começam a sentir-se muito melhor" afirma.

Já Susana Caseiro, da empresa Plantit esteve na exposição para poder demonstrar e esclarecer as pessoas sobre algumas práticas da agricultura biológica, pois segundo a responsável "as pessoas devem aprender para poderem fazer e usufruir dessa experiência" diz. Para Susana Caseiro os benefícios que estes produtos trazem, é essencial serem amigos do ambiente "é uma agricultura que acaba por promover boas práticas ambientais, por isso com vertente educacional" refere. Refere ainda a responsável que as pessoas estão cada vez mais sensibilizadas para a agricultura biológica "as

pessoas começam a achar que está na moda ter uma horta biológica" afirma.

O DA tem sido um grande promotor da alimentação saudável e alteração de hábitos alimentares menos bons da comunidade académica, desde o aumento da variedade de produtos alargando o leque de escolha dos clientes, à introdução de novos produtos vegetarianos e ações de sensibilização "são algumas das ações que vão sensibilizando as pessoas para uma alimentação saudável. As pessoas mostram interesse e ficam agradadas com este tipo de iniciativas. Aos poucos, vão equacionando alterações nos seus hábitos alimentares" refere a responsável do DA.

Este departamento está ainda a equacionar a introdução de menus com produtos biológicos "desde que possível conciliar quantidades, qualidade e preço, temos esse como sendo um dos nossos grandes objetivos" afirma Celeste Pereira. Aguardando que os fornecedores deste tipo de produtos começem a concorrer aos concursos públicos aberto pelo DA.

Empreitada de Execução de Infraestruturas de Iluminação Exterior, Controlo de Acessos e CCTV da Entrada Sul do Campus de Gualtar

Informa-se a comunidade académica que no próximo dia 21 de Novembro terão inicio os trabalhos relativos à empreitada de execução de infraestruturas de iluminação exterior, controlo de acessos e CCTV da entrada sul do campus de Gualtar.

Esta empreitada insere-se na 2ª fase de reformulação completa desta entrada do campus e inclui a execução dos seguintes trabalhos:

- Instalação de cablagem e equipamentos de iluminação exterior por LED;
- Equipamentos de controlo de acesso automóvel;
- Sistemas CCTV;
- Sistemas retráteis para encerramento noturno.

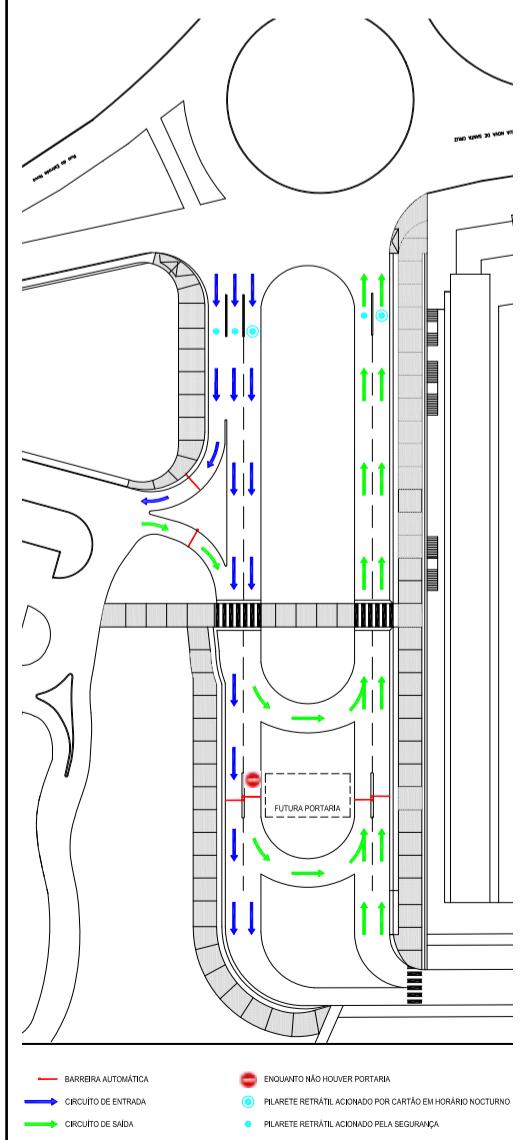
Os trabalhos deverão decorrer durante o prazo de 60 dias.

Durante o prazo de execução desta empreitada a circulação automóvel nesta entrada deverá manter-se, sendo no entanto previsível a ocorrência de condicionamentos temporários ao trânsito, de natureza pontual e localizada.

A curto prazo prevê-se que venham a ser implementadas, pela Câmara Municipal de Braga, alterações à configuração atual do cruzamento existente junto a esta entrada do campus.

Para além desta 2ª fase de trabalhos, está prevista uma 3ª fase, já informada em comunicações anteriores, que envolverá a construção do edifício da portaria de apoio a esta entrada do campus, a instalação de mobiliário urbano e sinalética, a execução de trabalhos de arranjos exteriores e a instalação de sistemas solares fotovoltaicos para alimentação de equipamentos de iluminação exterior nesta área.

Lamentamos os incómodos que as intervenções planeadas possam vir a ocasionar e contamos com a melhor colaboração e compreensão de todos para os mesmos.



XXV Jogos Galaico Durienses

A UMinho foi a grande vencedora da 25ª edição dos Jogos Galaico Durienses, que este ano se realizaram pela primeira vez na sua história na zona fronteiriça das cidades de Valença e Tui. Com o 1º lugar no futsal e o 3º no basquetebol, os minhotos alcançaram o 1º lugar da classificação coletiva, batendo no "foto finish" os transmontanos da UTAD.

Nascidos da ideia de aproximar através do des-

NUNO GONÇALVES
nunog@sas.uminho.pt

porto as Universidades do Norte de Portugal (Universidade do Minho, Universidade do Porto e Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro), das suas congêneres Galegas (Universidade da Corunha, Universidade de Santiago de Compostela e Universidade da Corunha), esta prova tem a sua primeira edição em 1993, tendo como palco a cidade da Corunha.

Passados que estão quase 20 anos, esta 25ª edição fica marcada pelo "bom exemplo da cooperação transfronteiriça entre universidades portuguesas e espanholas, bem como entre as cidades de Valença e Tui", afirmava desta forma Elvira Vieira, Diretora do Agrupamento Europeu de Cooperação Territorial Galicia – Norte de Portugal.

Tradicionalmente pertencia a cada universidade organizar no seu campus, e de forma rotativa, os Jogos, mas este ano, e pela primeira vez, eles tiveram como palco as cidades "irmãs" de Valença e Tui. Este ano, a competição desportiva restringiu-se ao futsal e ao basquetebol, ambos nas variantes mistas.

Se no futsal e, fruto dos excelentes resultados alcançados nos últimos anos nas provas nacionais e internacionais, a UMinho partia como natural favorita ao 1º lugar, no basquetebol a história era outra. Os minhotos nesta modalidade (basquetebol) que vai ganhando força e expressão ano após ano, demonstraram mais uma vez que são uma força a ter em conta.

No primeiro jogo da prova, que foi uma autêntica final antecipada, UMinho e UPorto tiveram de esperar literalmente até ao último segundo para saber quem iria vencer a partida. Sob a buzina que indicava o fim do jogo, a UPorto vencia por 57-55, mas fruto de uma falta aquando de um lançamento "em desespero" de três pontos da



UMinho, a decisão vai para a linha de lance livre. Aí faltou alguma sorte e pontaria aos minhotos que não conseguiram aproveitar esta oportunidade para vencer ou empatar a partida. O resultado final saldou-se num 57-56 favorável aos tripeiros.

A UMinho viu-se então arredada de disputar a final, mas nem por isso baixou os braços. Frente aos conjuntos das Universidades de Vigo e da Corunha, os minhotos deram um autêntico recital de basquetebol, com direito a afundanços e tudo. Frente à Corunha, no jogo de atribuição dos 3º e 4º lugares, a supremacia foi tal que a diferença pontual cifrou-se em 34 pontos (73-39)!

No basquetebol, as equipas eram mistas, jogando lado a lado, rapazes e raparigas, no futsal, o modelo utilizado foi outro. Os rapazes disputavam dois períodos de sete minutos que eram intercalados por mais dois períodos de sete minutos em que só jogavam as raparigas.

No futsal e apesar do então favoritismo inicial, os minhotos tiveram de sofrer um pouco para conquistar o lugar mais alto do pódio. O primeiro opositor da UMinho foi o conjunto da Universidade de Vigo, que apesar de muito esforçado, não tinha nem a qualidade técnica nem o entrosamento da equipa portuguesa. 4-2 foi o resultado final. Na partida que decidiria quem iria disputar com a Universidade da Corunha, UMinho e UTAD (Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro), protagonizaram um jogo muito disputado e com um caso caricato ao cair do pano. A escassos segundos do final do terceiro período

de jogo (o segundo dos rapazes), e já com UMinho a jogar em cinco zero (guarda-redes adiantado), há um atleta minhoto que finta o seu adversário e remata por entre as pernas do guarda-redes. A bola ultrapassou completamente a linha de golo e ao embater no poste inferior de suporte da baliza ressaltou para fora sem que a dupla de arbitragem se apercebesse deste facto. No quarto período, as atletas da "melhor academia" do mundo seguraram o 0-0 e fruto de um melhor "goal average" apuraram a equipa para a final.

A final foi uma partida onde os rapazes dominaram por completo os seus adversários da UCorunha, mas fruto de dois erros individuais deixaram que a partida chegasse ao empate a duas bolas no último período.

Ai, foram mais uma vez as raparigas a decidir tudo. Fruto de um lance individual da capitã minhota, a igualdade é desfeita com um remate do meio da rua. O 3-2 aguentou-se até ao apito do árbitro, isto apesar da imensa pressão que as espanholas fizeram nos instantes finais.

Com este resultado a UMinho conquistou não só o título no futsal, mas também o título coletivo! Em segundo lugar ficou a UTAD e em terceiro a UPorto, que na final do basquetebol "esmagou" a sua rival transmontana por uns claros 60-37.

Na cerimónia de entrega de prémios esteve o Reitor da UMinho, António Cunha, o Adjunto do Secretário de Estado do Desporto e Juventude, André Pardal, bem como o Secretário-geral do Desporto da Galiza, José Ramon Lete.

XADREZ MINHOTO ATINGE O BRONZE

A equipa de Xadrez da AAUM atingiu o terceiro lugar, nos Campeonatos Nacionais Universitários de Xadrez, na modalidade de rápidas. A competição teve lugar no Instituto Superior de Engenharia da Universidade do Algarve, no passado dia 24 de novembro.

JOÃO NOGUEIRA DIAS
redacao@sas.uminho.pt

Na competição coletiva, a equipa da AAUM foi composta por Yaroslav Minakov (quinto, na classificação individual), David Fernandes, Luís Fonseca e Hugo Freire. As outras equipas participantes representavam a Universidade de Lisboa (UL) e a Universidade Nova de Lisboa (UNL), esta última com duas equipas em sua representação.

A equipa minhota somou 9 pontos, com um balanço de seis jogos vencidos e 18 perdidos. A equipa campeã, a UL, somou 18 pontos, mais cinco do que a Equipa 1 da UNL. Em último lugar, ficou a equipa II da UNL com oito pontos.

Na classificação individual, Yaroslav Minakov, da AAUM, ficou em quinto lugar, com 3,5 pontos. O campeão foi Ruben Pereira, da UL, com 7 pontos.

David Gonçalves, um dos xadrezistas que representou a AAUM, no Algarve, considera globalmente positivo o resultado coletivo. "Relativamente ao 3º lugar, na classificação coletiva, não se trata do resultado mais desejável, tanto pelos atletas, como pela própria AAUM, mas acabou por ser o resultado possível, tendo em conta o forte nível competitivo de atletas que participaram neste campeonato."

Para o futuro, o objetivo é aumentar o número de participantes. "Existem já algumas movimentações, no sentido de se conseguir um horário dedicado à modalidade de Xadrez, dentro da Academia. A confirmar-se a pretensão, poderão aparecer atletas de qualidade, o que beneficiará a modalidade."



Universiadas de 2017 atribuídas ao Cazaquistão e China Taipé

A FISU (Federação Internacional do Desporto Universitário) atribuiu no passado dia 29 de Novembro a organização das Universiadas de Inverno de 2017 à cidade de Almaty (Cazaquistão). As de Verão serão organizadas na cidade de Taipe (China Taipé).



Duarte Lopes eleito Presidente da ENAS

Duarte Lopes, Coordenador Geral do Desporto dos Serviços de Ação Social da Universidade de Lisboa, foi eleito no passado dia 15 de Novembro, Presidente da ENAS (European Network of Academic Sports Services). A ENAS tem como objectivo o desenvolvimento do "desporto para todos" no Ensino Superior.



European
Network of
Academic
Sports Services



CNU de Ténis de Mesa

Equipa de ouro com medalha de prata

O ténis de mesa da AAUMinho masculino conquistou a medalha de prata no Campeonato Nacional Universitário (CNU) de Equipas, após perder por 2-1 frente ao Instituto Superior Técnico (IST). Os minhotos, que estiveram ao mais alto nível, com um pouco mais de sorte poderiam bem ter trazido o ouro para casa.

NUNO GONÇALVES
nunog@sas.uminho.pt

O Pavilhão Desportivo do Instituto Politécnico do Porto foi mais uma vez o palco, e diga-se de passagem, um belo palco, eleito pela Federação Académica do Desporto Universitário (FADU) para a realização do CNU de Ténis de Mesa por equipas. Esta prova, que se realizou no passado dia 28 de novembro, contou com a presença de 83 atletas em representação de 13 Universidades/Faculdades de todo o país, há exceção das Ilhas, Açores e Madeira, que não se fizeram representar.

A competição, que começou com mais de uma hora de atraso, colocou frente a frente numa das primeiras partidas do dia, a equipa masculina nº1 da AAUMinho - Carlos Fernandes (Línguas Aplicadas) Joni Sousa (Psicologia), Tiago Abreu (Gestão) - e a equipa nº2 do IST.

Sem grandes dificuldades, o trio minhoto desfechou os lisboetas com um claro 3-0. Este re-

sultado foi a imagem de marca deste trio maravilha, que até à final repetiu sempre este "score" em todos os encontros.

Após o IST seguiu-se a Universidade do Algarve, a Universidade de Lisboa e o Instituto Politécnico de Leiria. Mesmo frente à UPorto nas meias-finais (que se apresentava como um difícil obstáculo) os "mosqueteiros" da AAUMinho mostraram-se intratáveis e repetiram a dose dos 3-0.

Na final, que se viria a revelar dramática, os minhotos tiveram tudo para ganhar... mas perderam. Joni Jousa que entrou muito forte nas duas primeiras partidas, desconcentrou-se e deixou que o seu rival dessa volta por cima (2-3) e fizesse dessa forma o 1-0 para o IST.

Carlos Fernandes ripostou logo de seguida e colocou a contenda em 1-1, levando a final para a "negra", onde tudo seria decidido no jogo de pares. Ai, a dupla do IST foi mais forte, e venceu por 3-1. Esta vitória por 2-1 do IST sobre a AAUMinho acaba por ter um sabor amargo, visto a vitória ter estado nas mãos dos minhotos.

No feminino, o trio Ana Teixeira (Eng. Mecânica)



/Cristina Real (Línguas e Literaturas Europeias) /Marta Henriques (Bioquímica) cruzou-se com a super favorita UPorto na meia-final e foi eliminada com um contundente 3-0. No jogo de atribuição do 3º e 4º lugar a AAUMinho perdeu por 3-0, perante uma equipa do IST, e deixou fugir assim a hipótese de subir ao último degrau do pódio.

Tiago Abreu, atleta e monitor da modalidade na UMinho, em declarações ao UMDicas deixou uma mensagem na qual agradeceu a todos os seus atletas "por toda a entrega, dedicação e tenacidade com que se debruçaram em todos os jogos para honrarem a AAUMinho". "A medalha é de todos e para todos", rematou.

Badminton: A um passo das medalhas

No Campeonato Nacional Universitário (CNU) de Badminton por equipas, que se realizou no passado dia 1 de dezembro em Coimbra, a AAUMinho ficou a um pequeno passo das medalhas, tendo-se classificado em 5º lugar. A Académica de Coimbra dominou esta prova ao conquistar ouro e prata.

NUNO GONÇALVES
nunog@sas.uminho.pt

A cidade dos estudantes foi mais uma vez palco para uma prova universitária de badminton, modalidade na qual os da Académica começam a ditar a sua lei. Fruto de um bom trabalho, onde a pontífice a olímpica Ana Moura, os atletas de negro tiveram um domínio quase absoluto nesta prova.

A AAUMinho esteve presente com 12 atletas que se dividiram por quatro equipas. Rui Almeida (Eng. Mecânica), João Graça (Eng. Civil), Luís Jacinto (Eng. Biomédica), Jorge Carvalho (Eng. Eletrónica), Nuno Sá (Economia), Pedro Santos (LTSI), Ana Ferreira (Eng. Biológica), Inês Bastos (Eng. Gestão Industrial), Joana Amaral (Eng. Civil), Mariana Marques (Eng. Polímeros), João Moreira (Eng. Polímeros) e Joana Sousa (Optometria) foram então os atletas da academia minhota presentes em Coimbra.

As equipas ficaram divididas em quatro grupos, sendo que apenas dois dos conjuntos da AAUMinho se conseguiram qualificar para os quartos de final. Ai, viriam a ser eliminados por duas duplas de Coimbra, terminando a competição em 5º lugar.



A classificação final deste CNU ficou desta forma: 1º lugar AAC, 2º lugar AAC e 3º lugar UPorto.

Rui Almeida, o monitor responsável pelo badminton na UMinho apontou para o "trabalho diário dos atletas da Académica" como o segredo para estes resultados. "Nós ainda temos muito trabalho pela frente, sobretudo se quisermos obter resultados destes num CNU por equipas", afirmou.

Rui mostrou-se otimista para o CNU de Pares que se vai realizar em fevereiro, comentando que aí "temos mais hipóteses de chegar às medalhas devido à forma como está organizada a competição".

O terceiro CNU de Badminton, o Individual, vai-se realizar em abril e vai ter como entidade organizadora a AAUMinho.

Comissões FISU: Fernando Parente e Carlos Magalhães renovam mandato

Fernando Parente (Comissão Internacional de Controlo) e Carlos Magalhães (Comissão Médica Internacional) foram reeleitos para um novo mandato na FISU à frente nas suas respectivas comissões. Fernando Parente é funcionário da UMinho.



O UMDicas já está no Facebook!

É verdade, o UMDicas (www.dicas.sas.uminho.pt) aderiu à "moda" das redes sociais e já tem uma página no Facebook!

Lá poderás encontrar as notícias mais recentes da tua Universidade e ver as fotos do momento!



www.dicas.sas.uminho.pt

treinos

futebol 11

Local: Campo 1
Complexo Desportivo da Rodovia
Utilização do Balneário do Complexo Desportivo da Rodovia

Vem treinar connosco. Vem fazer parte da equipa da AAUMinho

segundas-feiras das 14h30 às 16h00
quartas-feiras das 15h00 às 16h30

Informações: Secretarias dos Complexos Desportivos ou através do email: mika@sas.uminho.pt

Casos de Sucesso de Atletas da UMinho

Pedro Ribeiro, Departamento Comercial da Companhia de Eletricidade de Macau

"A prática de uma atividade desportiva implica dedicação, rigor, sacrifício, disciplina e outras características que acabaram por vincar a minha personalidade"

Pedro Ribeiro, licenciado em Engenharia Mecânica pela Universidade do Minho, trabalha atualmente no Departamento Comercial da CEM. Adepto dos desportos de aventura, já subiu a Torre de Macau, vencendo também subidas a arranha-céus em Singapura e Hong Kong, tipos de provas a que se "vendeu". É com saudade que este ex-aluno relembra a altura de estudante/atleta da UMinho.

NUNO GONÇALVES
nunog@sas.uminho.pt

O que é que te levou à UMinho e ao curso de Engenharia Mecânica?

Sendo natural de Braga, a UMinho foi a minha primeira escolha pela conveniência da localização. A opção pela Eng. Mecânica foi a mais natural na altura, pelo facto de gostar de motores e automóveis.

De que forma é que a tua escolha moldou o teu futuro profissional?

O curso deu-me valências que me têm permitido trabalhar em diversas áreas. A título de exemplo, trabalho atualmente no Departamento Comercial da Companhia de Eletricidade de Macau e, anteriormente, trabalhei no Departamento de Operação e Manutenção da Rede.

Como é que foram esses anos na academia minhota?

Com tudo aquilo que deve ter um curso: estudo, dedicação e, claro, alguma borga. Ah, e muitas centenas de viagens de autocarro com o Sr. Adriano, que nunca hesitava em entreter os passageiros contando umas piadas ao microfone.

Como é se deu a tua entrada para o desporto na UMinho?

Eu sempre pratiquei desporto desde miúdo. Ao entrar na UM, acabou por ser inevitável procurar e perceber o que estava a ser feito a nível desportivo e tentar inserir-me naquilo que mais me agradava.

Que atividades desportivas praticaste na UMinho (sabemos que eras e mantens-te fiel aos desportos de aventura)?

Com a criação do Pavilhão da UMinho e a consequente abertura da Universidade em apoiar iniciativas desportivas, formámos uma equipa de triatlo e disputámos algumas provas do campeonato nacio-

nal. Entretanto surgiram os eventos de desportos de aventura e, no meu caso, a transição foi algo natural já que o triatlo engloba dois dos desportos nucleares das provas de desporto aventura.

Que recordações guardas do desporto universitário, das atividades desenvolvidas na Universidade e pela Universidade?

A melhor recordação que tenho a nível de eventos desportivos universitários é, sem qualquer dúvida, o Challengers Trophy Universidades, entretanto extinto. Também tenho saudades de treinar no Pavilhão da UMinho, onde os equipamentos eram novos e de excelente qualidade.

Achas que foi importante no teu desenvolvimento enquanto indivíduo?

Sem dúvida. A prática de uma atividade desportiva implica dedicação, rigor, sacrifício, disciplina e outras características que acabaram por vincar a minha personalidade.

As subidas aos arranha-céus, as corridas pelas escadas... como te envolveste nestas duras e invulgares provas desportivas? Qual é o teu melhor registo?

Tudo aconteceu quase por acidente. Eu sempre gostei de subidas, fossem a pedalar ou a correr, pois o meu prazer no desporto resulta um pouco da dor física...

Em 2003, realizou-se uma prova na Torre de Macau e eu inscrevi-me por carolice. Fiquei em 1º classificado.

Motivado pelo bom resultado, entrei em mais 2 provas nesse ano, uma em Singapura e outra em Hong Kong e também as ganhei. A partir daí, fiquei vendido e não mais parei.

Viver numa cidade com 29km² e 550000 residentes implica que a maioria da população resida em arranha-céus. Eu próprio vivo num edifício com 52 andares e sem dúvida que isso facilita os treinos...

As viagens que fazes e que tens partilhado no teu blog. Como surgiu esse gosto/desejo de conhecer o mundo?

Às vezes questiono-me se é uma consequência de viver na cidade com a maior densidade populacional do mundo, mas é inegável que eu tenho uma enor-



me paixão – e necessidade – em estar em espaços ermos, despovoados e com vistas “ilimitadas”.

Se for alta montanha, ainda melhor. E se for de bicicleta ou com mochila às costas, é a cereja em cima do bolo.

O que significam na tua vida? Tens algum objetivo sempre que fazes uma viagem dessas?

As viagens que faço são fundamentais para o meu bem estar e funcionam como um escape à vida quotidiana. Os objetivos passam por conhecer locais fora dos circuitos normais turísticos, onde os luxos são frequentemente inexistentes e onde o acesso tem muitas vezes um elevado grau de dificuldade físico e logístico.

Como recompensa – e é esse o verdadeiro objetivo –, permite-me estar “um para um” com uma paisagem e uma natureza que ainda não apresenta (muitas) marcas do homem.

O teu trajeto académico terminou pela UMinho ou avançaste para outros patamares?

Não, fiquei-me pelo curso universitário.

A entrada no mundo profissional, como é que aconteceu?

De forma algo natural. Eu vivi em Macau enquanto adolescente e resultaram daí alguns contactos. Assim, vim fazer o estágio curricular à Central de Incineração de Macau. Enquanto ainda lá estava, pedi emprego à empresa onde atualmente estou, que me foi concedido. Já lá vão 12 longos anos...

Foi difícil essa passagem do mundo académico para a realidade do mundo do trabalho?

No meu caso pessoal, não, pois ao longo da minha vida de estudante desenvolvi um ou outro trabalho, permitindo-me ter alguma noção do que me havia de esperar no futuro.

Atualmente estás a trabalhar em Macau. O que te levou ao oriente?

Família. Embora de forma descontínua, estou cá desde 1983. Nessa altura, o meu Pai veio em comissão de serviço.

Em que área estás a trabalhar e quais são as tuas funções?

Trabalho no Departamento Comercial da CEM e sou um agente de compras. Lido maioritariamente com aquisições de equipamentos elétricos, nomeadamente os de iluminação pública.

Como foi essa adaptação à realidade (social/profissional) oriental?

Como disse, vim para cá em 1983. Tinha então 10 anos e, com essa idade, a capacidade de adaptação nem se põe em causa. Depois regressado como adulto, já me sentia completamente integrado.

Que diferenças notaste da sociedade ocidental para a oriental?

A população asiática é mais reservada e conservadora. Quem é ocidental e reside aqui sofre choques culturais de variedade ordem. No meu caso pessoal, aquilo que me mais afeta é a frequente falta de civismo e o (des)respeito pelo ambiente.

Pensas um dia regressar a Portugal?

Sem dúvida que sim, pois é esse o meu país e é aí que está a minha família. Em diferentes períodos, o “barómetro” da vontade de regressar está ora mais alto ora mais baixo. Mas nos tempos que correm, a situação económica e social do país não me deixam sequer considerar essa hipótese...

Qual é a tua visão do estado atual do nosso país?

Não deixa de ser algo irónico responder a esta questão no dia seguinte a ter-se realizado uma greve geral. Penso que isso fala por si e mostra como vai o nosso país...

Que conselho deitas aos milhares de estudantes da UMinho que procuram um futuro mais risonho através de um curso superior?

Que se empenhem e acreditem nos seus próprios valores. Que estejam seguros das suas escolhas e não descurem na formação. Mas acima de tudo, que se identifiquem com as opções profissionais que tomarem e persigam os seus sonhos, profissionais ou pessoais.



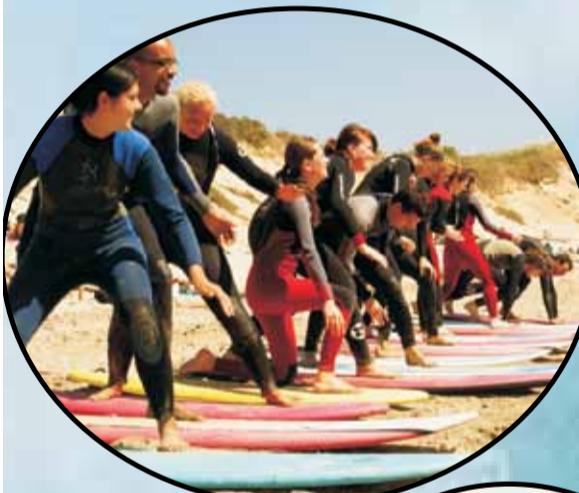
Surf & Bodyboard

competição

TREINOS regulares

Participação no
Campeonato Nacional Universitário

3 Etapas – Algarve, Porto e Lisboa



Masculino e Feminino

Inscreve-te!

Faz parte da equipa
da AAUMinho

Inscrições nos Complexos Desportivos Universitários; Contactos: e-mail –catarino@sas.uminho.pt ou ddc@sas.uminho.pt; telf.: 253604123



www.aff.pt
www.affsports.pt



[®]**AFFSPORTS**
30 ANOS NA VANGUARDA DO DESPORTO



UMinho recebe II Campeonato Europeu Universitário de Taekwondo

Complexo Desportivo do Campus de Gualtar palco para mais de 40 universidades

A Universidade do Minho (UMinho) será o palco do II Campeonato Europeu Universitário de Taekwondo, que irá decorrer a 14 e 15 de dezembro no complexo desportivo da UMinho em Gualtar. Participarão neste evento europeu mais de 40 universidades de 16 países, a equipa da UMinho, anfitriã do evento contará com um grupo de 12 atletas que auguram excelentes performances e prometem elevar as cores da Academia e de Portugal ao topo deste evento.

ANA MARQUES

anac@sas.uminho.pt

O Comité Organizador desta segunda edição do Campeonato Europeu Universitário de Taekwondo, convida toda a comunidade académica e, todos os interessados a assistir ao evento, que tem a Cerimónia de Abertura marcada para as 11h00 de dia 14. Expectativa-se um espetáculo a não perder, onde participarão os "Bomboémia" - Grupo de Percussão da Universidade do Minho, a Escola de Samba Saci-Pô de Minas Gerais/Brasil e a Azeituna – Tuna de Ciências da Universidade do Minho.

Até ao momento estão inscritas mais de 40 universidades de norte a sul da Europa, o que é um aumento de mais de 50% em relação à participação no Europeu Universitário desta modalidade em 2009, entre elas: Innsbruck, Leuven, Sófia, Karlovac, Gorica, Zagreb, Nicosia, South Bohemia, Praga, Lyon, Caen, Sorbone, Saint Etienne, Frankfurt, Hagen, Erlangen-Nürnberg, München, Wiesbaden, Minho, Coimbra, Porto, IPPorto, Aveiro, Bucareste, Moscow, Murcia, Vigo, Valencia, Alcalá, Madrid, Corunha, Kosice e Dnipropetrovsk.

Para além disso o evento englobará a participação de um número significativo de pessoas. Prevendo-se a participação de mais de 120 atletas e oficiais provenientes de 16 países, mais de 75 voluntários e 16 árbitros.

A UMinho é pela segunda vez consecutiva a organizadora do Campeonato Europeu Universitário de Taekwondo em cooperação com a Associação Académica da Universidade do Minho (AAUM), a Federação Académica de Desporto Universitário (FADU), sob a égide da European University Sports Association (EUSA) - organizaram a primeira edição do evento em 2009.

Este evento estava agendado para o passado mês de outubro na Cidade de Sófia - Bulgária, mas algumas complicações internas motivaram a desistência da Federação Universitária deste país. Sabendo desta situação, e com a experiência adquirida em 2009, a UMinho propôs à EUSA a organização do Campeonato e a sua realização em Braga, sendo objectivo, segundo o Secretário Geral do Comité organizador, Fernando Parente "potenciar esta modalidade no Ensino Superior já que tem uma procura excelente e, no nosso caso seria também uma oportunidade para dar mais um momento de competição de alto rendimento aos nossos excelentes estudantes/atletas da Universidade do Minho" refere.

Este evento inscreve-se numa política de internacionalização da Universidade que, para além das actividades de ensino, investigação e prestação de serviços avançados, abrange também a prática desportiva e cultural da comunidade académica. Quanto às expectativas para o evento, segundo o vice-reitor José Mendes "são sempre altas, porque é aí que queremos colocar a fasquia". Para este, a organização deve e será exemplar, na linha da reputação que a UMinho tem granjeado no contexto da organização de eventos desportivos europeus e mundiais.

A UMinho tem vindo a ver atribuídos vários eventos desportivos universitários nos últimos anos, devendo-se o facto, segundo José Mendes "à proactividade da Universidade, neste caso corporizada pela AAUM e pelo Departamento de Desporto dos SASUM". Para o vice-reitor, estes eventos desportivos para além de elementos de uma política de internacionalização e veículos de comunicação da UMinho, são apoiados pela Reitoria pois acreditam que "faz parte da formação de melhores estudantes". Para este "muitas das competências que são exigíveis a atletas de alta performance são, também, competências características de estudantes de alto rendimento: o trabalho árduo, o rigor, a disciplina, a cultura táctica e o talento" afirma.

A equipa da UMinho...

Da parte da UMinho vão ser 12 os atletas no total. À espera de enfrentar atletas do mais alto nível mundial, pois hoje em dia a maioria dos atletas concilia os estudos com o desporto, para Hugo Serrão, treinador da equipa Minhota "alguns dos melhores atletas são também estudantes e virão ao Europeu Universitário. Iremos ver combates espectaculares entre os participantes de toda a Europa" afirma. Sobre a preparação da equipa, segundo o treinador "tem sido excelente, com os atletas muito motivados nos treinos e com excelentes participações em bastantes competições de alto nível como o Open da Sérvia e o Open de Portugal". Para finalizar a preparação, a equipa minhota ainda participará no dia 10 e 11 de dezembro no Open da França. Sobre as expectativas da equipa, Hugo Serrão é peremptório "esperam-se excelentes resultados" justificando desta forma "porque estão a competir em "casa", porque terão o apoio da academia universitária e dos seus familiares, e porque os seus resultados nas competições que têm decorrido indicam uma excelente preparação para esta competição".

O treinador mostra-se muito confiante e extasiado "A equipa está motivadíssima! Esta é mais uma fantástica oportunidade de competir ao mais alto nível, com alguns dos melhores atletas da Europa. Vai ser espectacular!" declara.

A coordenação de toda a parte técnica do evento vai ser da responsabilidade de Joaquim Peixoto, que será o Delegado Técnico da EUSA para este Europeu. Para este, esta será uma "excelente organização, quantitativamente superior à 1ª edição" com qualidade técnico/desportiva dos participantes e um bom ambiente desportivo e social entre todas as delegações presentes, e onde, como em qualquer competição "todos querem vencer, todos se entregam ao máximo na defesa do seu País e Universidade" refere. Não antevendo dificuldades, Joaquim Peixoto afirma "a UMinho e seus responsáveis detêm uma experiência muito elevada no que se refere a organização de eventos de grande escala, nada será deixado ao acaso". Para este a relação com o taekwondo foi "Amor à primeira vista", asseverando que esta "está na moda", uma "moda" milenar que resultou em modalidade olímpica, praticada mundialmente em 200 países, estima-se que actualmente sejam cerca de 70 milhões os praticantes de taekwondo.

No que toca aos atletas/estudantes que vão representar as cores da UMinho, o UMdicas foi falar com alguns deles para aferir qual o seu estado de espírito, saber como se têm preparado, objectivos, expectativas, etc.



Um dos atletas de destaque da UMinho é Nuno Costa (Arquitectura). Para quem o entusiasmo e a vontade de vencer são sentimentos sempre presentes quando participa em provas desta dimensão "poder representar a UMinho é um orgulho, porque é uma instituição que nos apoia muito" refere. Segundo este, em provas deste tipo a "experiência" é o factor que melhor permite controlar a pressão e a ansiedade. Sentindo-se preparado para o Europeu de Taekwondo, Nuno conta que a preparação da equipa tem sido "muito boa, temos tido várias experiências internacionais desde o início do ano e estamos preparados". Sendo o seu objectivo em qualquer prova que participa "o 1º lugar" pois como diz "só desta maneira é possível realmente atingi-lo". Esperando um grande apoio da parte da academia, pois como diz "cada vez mais a comunidade universitária conhece e reconhece o Taekwondo como uma das grandes potências desportivas da Universidade".

Já Rui Bragança (Medicina), um conhecido de Portugal inteiro e que foi vice-campeão no último europeu aqui na UMinho, mostra-se muito satisfeito com esta participação "além de ser um campeonato importante, vai ser feito em "casa" coisa que é raro acontecer". Com as expectativas

O treinador mostra-se muito confiante e extasiado "A equipa está motivadíssima! Esta é mais uma fantástica oportunidade de competir ao mais alto nível, com alguns dos melhores atletas da Europa. Vai ser espectacular!" declara.

em alta, o atleta afirma "vou dar o meu máximo, fazer o meu melhor, o resto acabará por aparecer". Com a preparação a ser feita com muito treino e muitas competições internacionais, Bragança diz querer "chegar o mais longe possível", para isso espera que a competição tenha muita gente nas bancadas "para que possa haver ainda mais motivação para os atletas darem um bom espetáculo". Mário Silva (Enfermagem) é outra das grandes promessas do taekwondo nacional, que assume este campeonato como uma grande responsabilidade "estou a representar o meu país, a minha universidade e a minha cidade". Já habituado nestas "lides" diz que vai lutar pelas medalhas "claro que o ouro é sempre melhor mas espero chegar pelo menos às medalhas". Com a preparação a ser feita com muitos treinos duros, e muito esforço, o atleta declara "darão certamente frutos". Enfrentando esta competição internacional como qualquer outra, até porque como diz "nesta os adversários são também grandes nomes a nível mundial", Mário espera muito público a torcer pela universidade "visto que estamos em casa".

Ana Coelho (Eng. Biomédica) é uma das duas atletas femininas da equipa da UMinho, para quem



é um orgulho representar a UMinho. Já com bastante experiência em competições internacionais, a atleta refere que lidar com a pressão e a ansiedade é algo que também se trabalha nos treinos "sempre na procura de melhorar o nosso rendimento desportivo" afirma. Esperando um campeonato de nível elevado, Ana declara que "vou dar o meu melhor e, espero conseguir alcançar os meus objectivos". A treinar diariamente com os restantes elementos, a atleta vai ter neste campeonato a sua primeira participação num Europeu Universitário, esperando "conseguir uma medalha". Segundo esta "todos os elementos da equipa estão confiantes de que vamos conseguir bons resultados para a UMinho", sendo também na sua opinião uma oportunidade para a projecção desta modalidade, quer a nível universitário, quer a nível nacional.

A outra atleta feminina é Ana Rita Lopes (Enfermagem) que foi vice-campeã na edição anterior deste campeonato, a qual se mostra confiante para esta grande competição "uma vez que estou a competir e "casa" e vou ter imensas pessoas conhecidas e amigos a apoiar-me. Claro que o facto de ser uma Europeu provoca, contudo, alguma tensão e ansiedade". Com expectativas de "chegar ao pódio e obter um bom resultado", a atleta diz que simplesmente vai dar o seu máximo e divertir-se imenso, "como jogo táctico, o taekwondo é muito mais do que ficar em primeiro ou em segundo lugar. Dá

imenso gozo perceber o que o nosso adversário está a tentar fazer e anular todas as suas acções" afirma.

Com a preparação a ser vivida de forma intensa, Ana Rita assegura que "somos uma equipa forte e penso que isso se vai demonstrar durante os dias da competição". Sendo objectivo "atingir o mais alto lugar no pódio", a atleta reforça ainda que "devemos sempre enfrentar as provas da mesma forma, com o objectivo de nos sagrarmos campeões".

José Mendes deixou ainda uma mensagem aos atletas que vão representar a UMinho neste campeonato "treinem arduamente, dêem tudo na competição e, dessa forma, representem bem a nossa Academia. Tratando-se do Taekwondo e conhecendo eu o valor e o carácter dos nossos atletas nesta modalidade, acredito que esta atitude poderá também resultar em medalhas. Eu lá estarei para os apoiar."

tenho em competir é algo indescritível". Sendo este um Europeu Universitário, o atleta está ainda mais entusiasmado "é um grande palco e todos os atletas querem mostrar do que são feitos. Haverá coisa mais aliciante para um atleta do que mostrar o que vale na sua própria Universidade, na sua própria cidade?". Eduardo não tem dúvidas que este evento será um sucesso, "a UMinho prima

pela excelência organizativa". Tendo sido medalha de bronze nos últimos campeonatos da Europa e do Mundo Universitários, o atleta diz que "nestas competições não há facilidades, mas sou a prova de que é possível chegar bem longe nestas competições. Já consegui por duas vezes atingir o pódio, porque não fazê-lo outra vez?" afirma.

Eduardo deixa ainda um desejo "adoraria ver o pavilhão cheio, não só com os atletas e treinadores mas também com os alunos da UMinho. Seria fenomenal ter um ambiente acolhedor para a equipa da casa".

Tendo o desporto universitário uma filosofia diferente das outras provas internacionais, envolvendo uma maior socialização e um espírito mais aberto, já que quem vem para competir, vem também para

se divertir e conhecer novas pessoas, espera-se um ambiente excelente em redor do evento. José Mendes deixou ainda uma mensagem aos atletas que vão representar a UMinho neste campeonato "treinem arduamente, dêem tudo na competição e, dessa forma, representem bem a nossa Academia. Tratando-se do Taekwondo e conhecendo eu o valor e o carácter dos nossos atletas nesta modalidade, acredito que esta atitude poderá também resultar em medalhas. Eu lá estarei para os apoiar."

Segundo Fernando Parente espera-se uma grande competição desportiva internacional com atletas de elevada craveira, desejando que os atletas/estudantes da UMinho "tenham uma excelente participação".



Mestrado Integrado em Engenharia e Gestão Industrial

Rui M. Lima - Diretor de Curso

“Tem uma abrangência muito grande dentro da engenharia e não está focado numa tecnologia”

O Mestrado Integrado em Engenharia e Gestão Industrial (MIEGI) desenvolve a sua atividade direcionada para a racionalização da utilização de recursos em empresas industriais e serviços com o objetivo de melhorar o seu desempenho global. É objetivo do curso formar quadros com conhecimentos técnicos e científicos capazes de garantir um desempenho competitivo para os sistemas produtivos das empresas onde forem inseridos, que têm vindo a ser reconhecidos pelo mercado de trabalho.

ANA MARQUES
anac@sas.uminho.pt

Atualmente o curso é liderado pelo Professor Rui M. Lima, licenciado em Eng. Eletrotécnica e de Computadores, perfil de Informática e Sistemas pela Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto (FEUP). Fez mestrado em Eng. Eletrotécnica e de Computadores, ramo de Informática Industrial também na FEUP. Depois ingressou na Universidade do Minho onde fez doutoramento em Eng. de Produção e Sistemas.

O UMdicas esteve à conversa com o diretor, que define a sua função acima de tudo como "...um coordenador e dinamizador de um conjunto de atividades que considero importantes".

Como caracteriza a sua função de diretor de curso?

O diretor de curso é na realidade mais um coordenador de curso do que diretor. Enquanto coordenador do curso estou envolvido em funções mais operacionais e mais de projeto.

Relativamente ao papel mais operacional, posso indicar receber os alunos no primeiro ano, definir coordenadores por semestre, fazer análises de equivalências, gerir os procedimentos de dissertação de mestrado, os procedimentos relativos às provas de mestrado, etc.

Depois temos funções mais de projeto, em que umas são estratégicas dentro do curso, outras vão sendo estratégicas até para a Universidade, por exemplo a revisão da oferta educativa que está a acontecer na Universidade. No último ano temos dinamizado a criação de um grupo de alunos – Núcleo de Estudantes de Engenharia e Gestão Industrial da UMinho, algo que se vinha a tentar fazer há alguns anos e desde 2010 desafiou um grupo de alunos, que têm conseguido montar o processo, e está quase efetivado. Numa cooperação entre este grupo de alunos, a direção de curso e o núcleo de antigos alunos, realizou-se o encontro nacional de Engenharia e Gestão Industrial em maio de 2011 (ENEGI2011). Além disso estou a tentar criar mecanismos adicionais de avaliação do curso, nomeadamente gostaria de ter uma maior percepção do que os antigos alunos pensam, agora que já estão a exercer e, o que as próprias empresas pensam sobre o curso. Isto são projetos que estão a desenvolver-se, uns mais adiantados do que outros. Outro dos papéis da direção de curso é promover a ligação às empresas e a passagem para o mercado de trabalho, no nosso curso temos projetos interdisciplinares, que por exemplo no 4º ano envolve empresas, e temos de nos envolver de forma a garantir que existem empresas e que as coisas correm bem. Concluindo, para mim o papel do diretor de curso é de coordenador e dinamizador de um conjunto de atividades integrado numa equipa de direção.

O que o motivou a aceitar “comandar” este curso?



No Departamento de Produção e Sistemas as direções de curso são nomeadas a partir de um conjunto de proposturas. A principal razão que me levou a coordenar este curso foi uma motivação intrínseca. Olho para aquilo que envolve o curso, e o que nos envolve com os alunos. Essa motivação tem muito a ver com aquilo que esperamos dos nossos alunos, o que eles são capazes de fazer e, todos os dias me surpreendem. Desde o 1º ao 5º ano acho que os alunos são pessoas capazes de fazer aquilo querem. É uma questão de nós apostarmos e esperarmos.

As experiências anteriores têm-no ajudado no cumprimento da sua função de diretor de curso?

Sim. Fui diretor adjunto da Licenciatura em Engenharia e Gestão Industrial antes do processo de Bolonha até 2004, depois fui membro da comissão diretiva do Mestrado Integrado Engenharia e Gestão Industrial até 2010 e, em 2010 passei a diretor de curso. Por isso a minha experiência já vem desde 2004 e é claro é sempre uma mais-valia para encarar este desafio.

Quais são as maiores dificuldades que sente no cumprimento da sua função?

Uma dificuldade que existe mas que tem mais a ver com as nossas funções na Universidade é o vasto número de atividades em que estamos envolvidos. No ensino, na investigação, na ligação à comunidade e, as atividades de gestão. Por isso conciliar as várias atividades é uma das maiores dificuldades que antevejo. A forma como temos ultrapassado as dificuldades aqui é em equipa, na realidade formamos uma equipa, não gosto de me ver muito como diretor, sou um elemento da equipa de direção de curso e, por isso partilhamos mesmo muitas atividades. Não está centrado apenas em mim o processo das decisões da direção de curso, é lógico que passa muita coisa por mim, porque é necessário coordenar, mas penso que a forma de ultrapassar as dificuldades é mesmo trabalhar em equipa. A definição dos processos das direções de curso, a estandardização desses processos, apoiados por alguma ferramenta de automatização desses processos ajudaria a direção de curso e os professores envolvidos no processo.

No seu entender, porque é que um futuro universitário deve concorrer ao curso de Mestrado Integrado Engenharia e Gestão Industrial?

Acho que se deve concorrer a este curso porque tem um conjunto alargado de saídas profissionais, porque tem uma abrangência muito grande dentro da engenharia e, não está focado numa tecnologia. Por isso deve concorrer quem tiver este perfil e quiser manter em aberto a possibilidade de trabalhar em empresas de muitas áreas diferentes. Os nossos ex-alunos trabalham em muitas áreas diferentes, para além disso dentro de uma empresa podem trabalhar em várias funções, por exemplo: gestão da produção, gestão da qualidade, logística, análise de custos, gestão de projetos, engenharia humana, higiene e segurança, otimização de processos, etc. Neste curso os alunos podem ir percebendo ao longo do curso onde querem atuar. Tem excelentes saídas profissionais, ótimos professores e ótimos alunos, não só do ponto de vista da nota de entrada, mas em geral o clima que se vive no curso

“... Temos também uma ligação forte à indústria através de projectos que vão acontecendo ao longo do curso, com isso os alunos saem daqui com competências para começar a trabalhar.”

é muito bom. Em relação à empregabilidade, desde 2006 o MIEGI tem um índice de empregabilidade de 96%, o que é excelente!

Quais são na sua opinião os pontos fortes deste curso? E os pontos fracos?

Em relação aos pontos fortes eu diria que é precisamente a formação abrangente que tem, não é um curso de Engenharia e Gestão Industrial focado numa engenharia específica. Temos também uma ligação forte à indústria através de projetos que vão acontecendo ao longo do curso, com isso os alunos saem daqui com competências para começar a trabalhar. É lógico que terão muito para aprender, para evoluir, mas sinto que os alunos obtêm uma excelente preparação para dar início à sua carreira. Eu gostaria que fosse possível aumentar o número de alunos que se envolve em investigação porque essa pode ser uma das saídas profissionais e também é importante para a área de EGI.

O que caracteriza este curso da UMinho relativamente aos cursos de Engenharia e Gestão Industrial de outras universidades?

Alguns cursos das outras universidades são muito focados por exemplo na engenharia mecânica, isto porque evoluíram a partir dela, outros cursos têm um foco mais relacionado com a gestão de empresas, outros poderão estar mais próximos do nosso modelo. Outra diferença é o facto de ser mestrado integrado ou não, há três no país, todos os outros são de licenciatura mais mestrado. Neste momento acredito muito no nosso modelo, pois garante a quem entra, a continuidade,

os 5 anos de formação requerida atualmente em Portugal e na Europa para exercer engenharia. Relativamente aos outros dois cursos de mestrado integrado existentes, o nosso distingue-se por não se focar em nenhuma área tecnológica específica, mas abrange várias.

Existem hoje em dia excesso de profissionais em determinadas áreas. O que podem esperar os alunos do Mestrado Integrado Engenharia e Gestão Industrial quanto ao mercado de trabalho?

Na nossa perspetiva, e também pelos contactos que temos com os antigos alunos, os nossos alunos estão a ficar nas empresas onde estagiaram, em muitos casos têm até mais que uma oferta. Parece-me que ainda é uma das áreas onde as saídas profissionais são boas. Com mais ou menos dificuldades, nesta área os alunos ainda podem estar otimistas.

Acompanhou o período das reformas de Bolonha, marcado por uma profunda alteração do modelo de ensino. Como o avalia?

Eu considero o processo positivo, foi uma oportunidade de nos aproximarmos de uma formação mais baseada em competências e menos baseada em conteúdos. Os conteúdos vão ser sempre importantes, mas cada vez mais estamos preocupados com o ser capaz de utilizar esses conteúdos no momento certo e em contextos académicos ou profissionais. Desse ponto de vista, o processo de Bolonha teve um papel importante. Acho que não foi ainda suficientemente efetivado, o grande salto que se deu foi estrutural. O facto de passar para mestrado aumentou o peso da investigação, a forma de fazer projetos, mas falta continuarmos a apostar na mudança dos paradigmas de ensino-aprendizagem, na implementação e efetivação desses conceitos. Neste momento devido a fatores de pressão externos podemos ter a necessidade de voltar aumentar o número de alunos por turma, isso parece-me um retrocesso em relação ao conceito base.

O que seria necessário para se efetivar realmente este processo?

Penso que é necessário às pessoas em geral, docentes, alunos, gestores, ensino superior, num contexto global percebermos melhor o que é o processo, que do meu ponto de vista ainda está a precisar de avançar, isto no sentido de perceber melhor que competências precisamos na realidade dos nossos alunos, do ponto de vista de todos, incluindo empresas e sociedade, para che-



garmos a um entendimento sobre que competências vamos precisar nos nossos alunos. Na minha visão, essas competências não devem ser estáticas, devemos criar mecanismos suficientemente flexíveis para que os próprios alunos possam adequar a forma como se vão formando. Precisamos de reforçar a interdisciplinaridade e, com isso aumentar a capacidade dos alunos de atacar problemas que não são fragmentados. Precisam de uma visão integrada das coisas. Devemos conseguir que os cursos vão adequando de forma flexível (o currículo) aquilo que é necessário do ponto de vista da formação.

Quais são as suas prioridades para o curso nos próximos tempos?

Uma prioridade urgente é fazer a revisão da oferta educativa, num processo de toda a Universidade. Outras prioridades são: a consolidação do núcleo de alunos, consolidação de metodologias de aprendizagem mais ativas. Outra prioridade é a ligação às empresas, que pode acontecer em projetos ligados às disciplinas, mas também deveria haver espaço para acontecer de forma mais livre, sem o controle de disciplinas mas com acompanhamento e orientação da área (Engenharia e Gestão Industrial), com foco de resolução direta de problemas da empresa (é importante orientar/facilitar a formação dos alunos). É também importante a própria avaliação do curso, ou seja, perceber a visão que os alunos têm do curso e a visão que as empresas têm sobre o curso, aspecto este que deve ser reforçado. Há também a questão dos processos de direção de curso, e o movimento que estamos a tentar dinamizar para reconhecimento da área de Engenharia e Gestão Industrial, como uma área por si, pois não é uma área da eng. mecânica ou da eng. química, não é uma área dentro das outras áreas, mas é uma área transversal a todas e, por isso deve ser reconhecida como uma área por si. Uma última prioridade é continuar e, reforçar até a procura dos excelentes alunos que temos tido até agora.

Quais são para si os principais desafios?

Manter a procura e melhorar se possível. Divulgação dos projetos de dissertação que são realizados na maior parte dos casos em empresas. É um foco grande de que queremos manter, dissertações em ambiente industrial.

As escolhas de ...

Rui Lima

Data de Nascimento? 4 de Maio de 1968

Melhor momento de quando estudava na Universidade? Para mim não existe um melhor, todos eles foram excelentes, tanto de aprendizagem, como diversão.

Melhor filme? Blade Runner, Táxi Driver, O Estranho Caso de Benjamin Button

Melhor música? Gosto muito de ouvir Bob Dylan, Caetano Veloso, Elis Regina, Ney Matogrosso.

Livro que recomenda? Os livros do Token.

Viagem? Moçambique

Restaurante? Um moçambicano “espaço Moçambique” e o Sitar no cais de Gaia.

Clube? Benfica

Fórum UMinho

Fóruns UMinho reuniram reitor com os diferentes corpos da Universidade

Na continuidade do que foi feito no ano transato, os fóruns UMinho tiveram continuação no presente ano letivo. Tendo decorrido a 9, 16, 22, 23 e 30 de novembro, os quais juntaram o reitor António M. Cunha com professores e investigadores doutorados, estudantes de mestrado e doutoramento, trabalhadores não docentes e não investigadores, sendo que o último seria perante os estudantes do 1º ciclo e mestrado integrado, caso estes tivessem aparecido!

ANA MARQUES
anac@sas.uminho.pt

Este ano pela primeira vez, o fórum entre reitor e trabalhadores não docentes e não investigadores dividiu-se em duas sessões, Guimarães e Braga nos dias 22 e 23 respetivamente, gesto que em Azurém foi muito estimado pelos presentes na ação.

Com os temas a abarcarem várias problemáticas, projetos, vida da UMinho e sua comunidade, as sessões tiveram uma assistência razoável, exceção feita ao fórum com os Estudantes do 1º Ciclo e Mestrado Integrado, onde não apareceu nem um estudante! Caso incompreensível quando se têm ouvido tantas reivindicações, protestos, chamadas de atenção, mas segundo António Cunha "é porque os estudantes estão satisfeitos com a Universidade".

Entre algumas das ilações que se podem retirar deste conjunto de fóruns é que a UMinho continua apostada na passagem a fundação, estando-se apenas à espera da lei-quadro sobre as fundações que está a ser preparada pelo Governo. Assim segundo afirmou o reitor "só depois da lei sair será então discutida com o Governo a nossa passagem a fundação, a qual será feita dentro do previsto". Ainda futurando e perspetivando a eventual passagem a fundação, o reitor referiu que "com a passagem a fundação as possibilidades de contratação serão outras, mas essas serão em regime privado, e é claro vai depender da nossa saúde financeira" afirmou.

Foi ainda anunciado pelo reitor que face ao corte anunciado de 8,6% na dotação orçamental "para 2012 a sustentabilidade é garantida, o mesmo

não se passará em 2013" afirmou. Caso se volte a verificar outro corte do género para 2013, a UMinho entrará numa situação de insustentabilidade.

Outros dos assuntos em destaque nos fóruns foi o Planeamento Estratégico da Universidade. Este é da competência do reitor que o submeterá à aprovação do Conselho Geral, mas este órgão decidiu abrir um processo de auscultação a toda a academia. O documento deve apresentar a linha de pensamento do reitor, mas segundo este "há toda a vantagem que seja um documento que recolha consensos alargados de toda a academia" referiu.

Segundo António Cunha o Planeamento Estratégico deve perspetivar a Universidade daqui a 20 anos, saber o que queremos ser, onde nos iremos posicionar, o que será o ensino superior nessa altura, devem ser traçados desafios e a forma de os alcançar, definir os caminhos por onde podemos e por onde não devemos ir, em que áreas devemos crescer (desporto, agricultura...), "deve ser feito com calma pois requer grande reflexão" afirmou. O Conselho Geral está a fazer a auscultação de três formas: pediu às unidades orgânicas para se pronunciarem; criou 40 grupos de trabalho que têm elementos das várias vertentes da Academia para que elaborem um documento/proposta a enviar; e todas as pessoas pertencentes à UMinho, podem, individualmente fazer chegar as suas ideias.

No fórum com os estudantes de mestrado e doutoramento, entre as muitas questões colocadas, o Reitor comunicou aos presentes que haverá até ao final do ano uma secretaria eletrónica dos Serviços Académicos, através da qual poderão ser efetuados cerca de 60 processos, sem as pessoas terem de se deslocar presencialmente aos Serviços. A equipa reitoral presente foi ainda confrontada com alguns problemas no funcionamento de alguns mestrados e doutoramentos, do que Rui Vieira de Castro tomou nota e prometeu averiguar. Um dos "velhos" problemas por resolver e, que



mais uma vez foi colocado pelos alunos, foi a questão do acesso fora de horas aos edifícios, um problema que António Cunha disse que esperava ver resolvido rapidamente, mas com os cortes orçamentais e, uma vez que este implicaria um investimento avultado "vai ficar adiado por mais um tempo".

Durante o fórum com os trabalhadores não docentes e não investigadores, o reitor esclareceu a não inserção na agenda dos temas a discutir, o da "Comissão de Trabalhadores", pois segundo este "na agenda são colocados temas da atualidade da Universidade e esse ainda não é" referiu. Não obstante, a Comissão de Trabalhadores é uma ideia apoiada pelo responsável da Universidade que mostrou uma abertura total à ideia, dizendo que "será formado um grupo de trabalho que irá refletir sobre a ideia, pois esta comissão terá de implicar algumas características particulares, entre elas terá de abranger funcionários docentes e não docentes" afirmou.

António Cunha mostrou ainda abertura à proposta de reconhecimento dos funcionários da UMinho e, sendo impossível o reconhecimento a nível financeiro "poderemos reconhecer proporcionando formações, frequência nos nossos cursos, etc., mas estamos abertos às vossas propostas" disse. A equipa reitoral referiu ainda que a avaliação de desempenho é uma área ainda nova e onde ainda há muito para fazer.

UMinho e Correio da Manhã

assinam protocolo de cooperação

A UMinho foi palco no passado dia 29 de novembro da conferência "Jornalismo Económico em Tempos de Crise", um tema que juntou o diretor-adjunto do Correio da Manhã, Armando Esteves Pereira, o vice-presidente da EEG da UMinho, Fernando Alexandre, cabendo a moderação ao vice-reitor, José Mendes. Foi ainda assinado um protocolo entre a UMinho e o "Correio da Manhã".

ANA MARQUES
anac@sas.uminho.pt

A sessão abriu com a assinatura do protocolo, uma parceria em que o jornal se compromete a receber anualmente 3 alunos em estágios remunerados de 6 meses, para além disso serão ainda realizadas em cooperação 3 conferências temáticas por ano.

A assinatura contou com a presença do reitor António Cunha, da pró-reitora, Felisbelo Lopes, do administrador da Cofina, Borges de Oliveira, e do diretor do "Correio da Manhã", Octávio Ribeiro.

A conferência foi marcada pelas opiniões do diretor-adjunto do Correio da Manhã e do vice-presidente da EEG. Armando Esteves Pereira afirma que o "seu" jornal "faz jornalismo" sendo essencial nesta área independência e a ética profissional. Referindo que os portugueses "são grandes consumidores da imprensa económica", o C.M. tem sabido ir de encontro às preferências da população e, talvez por isso seja o jornal mais lido em Portugal. Declarando ainda que o C.M. é o jornal que mais manchetes de economia faz "é em tempos de crise que as pessoas leem mais economia" afirmou.

Já Fernando Alexandre afirmou que atualmente as pessoas percebem muito mais de economia, sendo que o jornalismo tem tido um papel muito importante, dizendo até que "o único tema que consegue concorrer com o desporto é a economia". Mas admitiu que nem sempre o jornalismo faz o seu papel, devendo ser mais incisivo na forma como passa as suas mensagens. "A forma como se faz a transição da informação tem de ser com rigor pois é a mensagem que as pessoas vão receber" disse. Segundo este as pensões "podem acabar a muito curto prazo, basta o colapso do euro" afirma. Para o docente da EEG é necessário colocar-se um teto ao valor das reformas "temos de passar de um sistema de repartição para um sistema de capitalização". Em vez de serem os que trabalham a pagar as pensões dos que estão reformados, quem trabalha desconta para a sua própria reforma.

Investigador da UMinho vence Grande Prémio BES Inovação

A aplicação de nanopartículas de silício coloridas para tingir tecidos, criada por uma equipa da Universidade do Minho, venceu a sétima edição do Grande Prémio BES Inovação, atribuído há instantes em Lisboa. A tecnologia, chamada Nanocor, é uma revolução na indústria têxtil mundial. Não polui, não exige sal e poupa 70% da água no processo. Além disso, a cor fica mais intensa, uniforme e sólida à lavagem ou atrito. O promotor do conceito é Jaime Rocha Gomes, professor catedrático de Engenharia Têxtil da UMinho.

REDAÇÃO
dicas@sas.uminho.pt

As vantagens do projeto devem sentir-se dentro de uma década. A aplicação põe assim fim à deposição de corantes nos efluentes, que são de difícil eliminação e bloqueiam a luz à fauna e flora. Em certas zonas do globo, os governos estão mesmo a fechar indústrias de tingimento por falta de abastecimento de água e pela salinização excessiva dos rios e solos envolventes, que impedem a agricultura. "Este prémio vai divulgar o Nanocor e permitir avaliar a sua viabilidade económica. Vamos registar a patente internacional e ajudar a empresa Ecoticket, spin-off da UMinho, a melhorar a tecnologia", refere Rocha Gomes. Na empresa estão também César Martins, João Gomes,

Adriana Duarte e Sandra Sampaio.

As nanopartículas coloridas aplicam-se a todas as fibras naturais, incluindo o cabelo. A equipa de Jaime Rocha Gomes publicou na revista internacional "Coloration Technology" resultados de experiências em que se conseguem várias cores e com resistência às lavagens com champô. Evita-se assim os corantes que podem ser potencialmente alérgicos e, a prazo, cancerígenos.

Polímero remove e reutiliza fósforo

Na rubrica de Recursos Naturais e Alimentação ganhou outro projeto da UMinho. A um plástico aparentemente comum foi adicionado alumínio. Objetivo? Remover o fósforo acumulado em reservatórios de água, o qual alimenta as algas e cianobactérias, que ao entrarem na cadeia alimentar podem ser perigosas para o Homem. O projeto permite ainda recuperar e reutilizar o fósforo, cujas reservas mundiais são escassas.

A investigação premiada envolve o Centro de Engenharia Biológica e o Instituto de Polímeros e Compósitos, ambos da UMinho. Partiu do doutoramento de Manuel Gonçalves de Oliveira, sob orientação das professoras Ana Vera Machado e Regina Nogueira. Metade dos lagos

e reservatórios da Europa, Ásia e América são afetados pelo consumo excessivo de fertilizantes e este grave problema levou os governos a criar leis mais exigentes na regeneração ambiental.

Grande Prémio BES Inovação 2010 também foi para a UMinho

Premiar a excelência na investigação, contribuir para uma economia mais competitiva e promover a cultura

empresarial orientada para a inovação são os objetivos do Prémio BES, que nas sete edições recebeu 1226 projetos concorrentes e distribuiu 2.4 milhões de euros. Em 2010, o Grande Prémio BES também foi para a UMinho. João Mano, do Departamento de Engenharia de Polímeros e investigador do Grupo 3B's, desenvolveu a tecnologia "Drops in Lotus", que permite isolar gotas carregadas com medicamentos ou células para regenerar órgãos e tecidos.



Eleições na AAUM 2011

Lista A vence eleições para a AAUM

O ponto máximo de representatividade dos alunos da Universidade do Minho, a AAUM, foi a votos no passado dia 6 de dezembro, Hélder Castro é o novo presidente da AAUMinho, enquanto Sérgio Moura e Nélson Oliveira foram reeleitos respetiva para a presidência da Mesa da RGA e do Conselho Fiscal e Jurisdicional. A Lista A venceu estas eleições com 77% dos votos. Em segundo veio a Lista B com 16% e em terceiro a Lista C com 6%.

JOSÉ MARIA PINHEIRO
dicas@sas.uminho.pt

Este ato eleitoral que repete-se todos os anos desde a sua fundação e, tal como se tem vindo a verificar no passado, havia três listas a concorrerem para cada um dos órgãos sociais - Direção, Mesa da RGA e Conselho Fiscal/Jurisdicional. Ao longo de todo o dia foram disponibilizadas urnas de votação em Braga (Escola de Ciências da Saúde, Edifício dos Congregados e Complexo Pedagógico II (CPII)), assim como em

Guimarães, na nave principal do Campus de Azurém.

Já passava da 01h00 de quarta-feira, dia 7, quando os resultados eleitorais foram anunciados. Em consequência, foi na voz de Henrique Sousa, presidente da Comissão Eleitoral, que os resultados foram conhecidos: à semelhança dos anos anteriores, a Lista A, encabeçada por Hélder Castro, singrou-se como vencedora para a direção da AAUM, com 77% dos votos; a lista B, liderada por Nuno Lopes, e a Lista C, dirigida por Rui Antunes, ficaram-se pelos 16 e 6 por cento, respectivamente.

Quanto à mesa da RGA, a lista de Sérgio Moura, Lista E, obteve 55% dos votos, conseguindo assim mais um mandato. Já a lista D (Daniel Paramés) conseguiu 32% nas urnas, enquanto a Lista F (Patrícia Schwab) adquiriu 13% das intenções de voto.

Nelson Cerqueira obteve uma margem confortável



em relação às outras listas para o Conselho Fiscal/Jurisdicional, conseguindo 71% das votações com a Lista G, enquanto a lista H (Eduardo Velosa) e lista I (Alexandre Carneiro) obtiveram 18 e 10 por cento das votações respectivamente.

Porém, o grande destaque do dia foi mesmo e, mais uma vez a elevada taxa de abstenção, que este ano rondou os 89%, tendo-se verificado uma adesão muito pouco significativa às urnas, que se pode dever em parte à ideia que perdura em muitos jovens "que acreditam que alguém há de resolver tudo por eles", nas palavras de Henrique Sousa.

A semana anterior havia sido antecedida por uma campanha eleitoral na qual cada lista expôs as suas diretrizes, tendo sido a ação social o principal ponto de destaque da semana, uma vez que o número de estudantes a desistir do ensino superior por dificuldades financeiras tem vindo a crescer a passos largos, sendo do consenso de todos as listas que era fundamental obter uma resposta mais eficaz e rápida por parte do ministério do Ensino Superior e da Ciência.

Após o ato eleitoral dar-se-á a tomada de posse, que se realizará dia 13 de janeiro de 2012.

Novo cartão de sócio AAUM

O Cartão de Sócio AAUM é uma iniciativa da Associação Académica da Universidade do Minho que te dará vantagens em várias áreas do teu dia-a-dia.

REDAÇÃO
dicas@sas.uminho.pt

Podes ter descontos, reduções, isenções ou serviços exclusivos, prestados por empresas privadas ou públicas, autarquias, associações, entre outros.

Nas principais vantagens do Cartão de Sócio AAUM contam-se os descontos no Enterro da Gata, Recepção ao Caloiro, combustíveis na Repsol, saldo TMN, formações, viagens, eventos desportivos, estabelecimentos comerciais, entre outros.

Se és sócio da AAUM, dirige-te a um dos GAA's (Gabinete de Apoio ao Aluno) de Gualtar ou Azurém, e pede o teu cartão de sócio.

O cartão é impresso na hora para que possas logo começar a usufruir das vantagens.

Caso não seja sócio, podes a qualquer momento dirigir-te aos Serviços Académicos, pagar a quota anual de 10€ e ser sócio da AAUM. Depois, diriges-te a um dos GAA's e pedes o cartão, mediante a apresentação do comprovativo.

Existe um desdobrável disponível nos GAA's com todas as vantagens que podes usufruir. Podes também consultar a lista actualizada no site da AAUM em: <http://aaum.pt/index.php/cartao-socio>.



Ser Fashion é na UMinho!

A UMinho voltou ontem a ser um dos palcos maiores da moda nacional ao acolher mais uma edição do University Fashion, evento organizado pelo Departamento de Saídas Profissionais da AAUMinho. Pedro Pacheco (Eng. Eletrónica) e Flávia Lopes (Psicologia) foram os grandes vencedores numa noite marcada pela beleza das concorrentes femininas.

NUNO GONÇALVES
nunog@sas.uminho.pt

A moda e a música tradicionalmente andam de mãos dadas e, ontem, no Pavilhão Desportivo da UMinho em Azurém, não foi exceção. Perante uma audiência que tardou em chegar, mas quando chegou foi em grande número, enchendo por completo todos os lugares disponíveis, os quais assistiram à noite de glamour da moda da UMinho que teve inicio com a performance musical da cantora Sina Key. Key interpretou o "hit" da cantora britânica Adele, "Someone like you", não deixando ninguém indiferente ao "soul power" da sua voz. Após este momento, coube a Daniel Oliveira (aluno de Ciências da Comunicação) e a Joana Alvarenga (estrela dos Morangos com Açúcar), sempre em constante sintonia e, com algum humor, apresentarem os modelos que iriam desfilar pela passerelle.

Ana Neto, Bruno Oliveira, Joana Oliveira, Jonathan Gonçalves, Flávia Lopes, Ildogrondi Correia, Nádia Soares, Luís Atílio, Francisca Ferreira, João Costa, Taciana Gonçalves e Pedro Pacheco, todos eles alunos da UMinho, desfilaram e iriam disputar entre si os prémios de Miss e Mister University Fashion, bem como os títulos de Miss Fotogenia e Mister Simpatia. Ricardo Guedes e Marisa Perez foram os modelos profissionais que apadrinharam a estreia nas passerelles destes jovens universitários. Ricardo protagonizou um dos momentos mais divertidos da noite quando um grupo de alunos da audiência gritou a célebre frase "Sai da frente da Guedes!".

Feitas as apresentações, iniciou-se o desfile que teve como primeiro momento e, talvez o mais alto, a apresentação das criações dos alunos de Design e Marketing de Moda da UMinho, licenciatura que foi uma peça fundamental na organização deste evento.

De seguida e, intercalada por mais algumas atuações de Sina Key, assistiu-se à apresentação das "coleções" da Parfois, SMK (roupa masculina), Desigual (roupa masculina e feminina), Stilo (Fred Perry), Energy, Miss Sixty (roupa feminina), Mundo dos Fatos (roupa masculina) e finalmente, vestidos de noite pelo estilista Rafael Freitas.

Findado o desfile das "coleções", os modelos desfilaram pela última vez, agradecendo ao público que os ovacionou de forma calorosa. Com os nomes dos vencedores já definidos pelo juri, Joana Alvarenga e Daniel Oliveira subiram mais uma vez à passerelle e após os tradicionais agradecimentos, procederam ao tão ansiado anúncio.

Bruno Oliveira foi o primeiro a ser ovacionado após ser anuciado como Mister Simpatia. Taciana Gonçalves, com um incrível sorriso, foi eleita Miss Fotogenia e distribui beijos pelo público enquanto desfila. Pedro Pacheco recebeu então a maioria dos votos do juri e foi eleito Mister University Fashion, prémio que "já estava há espera de ganhar", disse com algum humor o futuro Engenheiro Eletrónico.

Na decisão mais difícil da noite, sim, na mais difícil, porque nesta edição do University Fashion a nota dominante foi a beleza das concorrentes femininas, Flávia Lopes da Licenciatura em Psicologia foi a grande vencedora da noite.

Assim terminou mais uma noite de glamour na UMinho, uma noite em que graças à AAUMinho o conto de fadas se tornou realidade...



Semana Social

“Os Estudantes da UM são certamente generosos”

Entre os dias 22 e 25 de novembro, a Universidade do Minho (UMinho) foi palco da Semana Social, organizada pela Associação Académica da Universidade do Minho (AAUM), onde ficou bem patente a disponibilidade dos estudantes minhotos para se associarem a causas de índole social.

AMÁLIA CARVALHO
redaccão@sas.uminho.pt

Subordinada aos temas: Direitos Humanos, Saúde, Integração Social e Ambiente; a agenda da semana incluiu 14 eventos no total, com o objetivo de conscientizar e sensibilizar toda a comunidade académica para as questões sociais. Desde colóquios e tertúlias, a atividades mais práticas como os rastreios de saúde e testes de mobilidade, foram múltiplos os esforços que deram continuidade a uma iniciativa que se tem vindo a realizar nos últimos anos e, mais uma vez, segundo o presidente da AAUM, Luís Rodrigues os estudantes foram um exemplo de generosidade estudantil.

No dia dedicado à saúde, estudantes, funcionários e docentes tiveram ao seu dispor rastreios e aconselhamento farmacêutico, rastreios visuais, testes de mobilidade, quer em Gualtar, quer em Azurém. Esteve igualmente presente o autocarro do Instituto Português do Sangue - projeto Dádiva de Sangue, "um dos [projetos] mais emblemáticos", nas palavras do Reitor, António Cunha.

A pensar no ambiente, a AAUMEIA deu voz à campanha STOP que visa a sensibilização para a eficiência energética na UM. “Desliga da tomada, reduz a pegada” é o mote que pretende mobilizar toda a comunidade académica para a redução dos custos que a Universidade tem com a energia. Esta semana social representou também o culminar de alguns projetos que foram sendo desen-

volidos ao longo deste ano. No dia 24, um dia que mereceu um “carinho especial” nas palavras do presidente da AAUM, Luís Rodrigues, foi entregue um cheque no valor de 10 mil euros à Cruz Vermelha. Este foi o resultado do projeto “Pintar um Mundo Melhor”, em que foram leiloadas telas pintadas pelos artistas que atuaram no Enterro da Gata, para além do valor de uma percentagem das vendas da bilheteira. Do projeto “Tampa Amiga” conseguiu-se trocar tampinhas de plástico por material ortopédico oferecido a pessoas carenciadas. A participação variou consoante a índole das atividades. Aquelas de caráter mais prático, como os rastreios, os testes de mobilidades, e o projeto Dádiva de Sangue, tiveram mais adesão. “Não é só dentro de uma sala, a ouvir uma palestra ou uma tertúlia que se denota um espírito solidário”, justifica Luís Rodrigues. Apesar de considerar que poderia e deveria ter envolvido muitos mais, acredita que “os estudantes da UMinho são certamente generosos” pela disponibilidade de se associarem a um conjunto de iniciativas desta índole.

Com um balanço positivo, Luís Rodrigues afirma que acima de tudo isto é um “esforço de lançar sementes” todos os estudantes são convidados a difundir esta mensagem e estas práticas que vivem um bem comum.



Comemorações do Dia do Empreendedor

1º Aniversário do Liftoff

No passado dia 9 de novembro celebrou-se o dia do empreendedor e a Associação Académica da Universidade do Minho (AAUM) festejou também o 1º aniversário do gabinete do empreendedor – Liftoff com várias ações de promoção e mostra de empreendedorismo.

CATARINA HILÁRIO
dicas@sas.uminho.pt

As comemorações iniciaram pelas 11h00, no hall do CP2 do campus de Gualtar, com um programa em direto da Rádio Universitária do Minho subordinado ao tema “Será o empreendedorismo uma saída para a crise?” que contou com a participação do Vice-reitor da UM, José Mendes, do Presidente da AAUM, Luís Rodrigues, Augusto Ferreira da TecMinho, Elisabete Sá, docente da UM, Simão Soares da Silicolife e, Marco Martins da MarkMe.

Quando confrontado com a questão da crise e de

como o empreendedorismo poderá ser uma das suas soluções, Luís Rodrigues afirmou “Sim, sem dúvida que sim. Daí a clara aposta da Associação Académica nesta área através da criação do seu gabinete de apoio ao empreendedorismo, o Liftoff” acrescentando que “certamente que encaramos o empreendedorismo, numa altura em que vivemos uma conjuntura socioeconómica particularmente grave, como uma saída para a crise”.

Já José Mendes salientou a necessidade de fazer parte dos mercados globais “Só exportando é que somos capazes de combater a enorme dívida pública” reforçando ainda “para isso é preciso levar algum valor diferencial aos mercados internacionais, é preciso inovar”.

Simão Soares, CEO e, um dos fundadores da Silicolife, é um dos vários casos práticos de sucesso. Vencedor do “Atreve-te 2010”. Falando do empreendedorismo de crise, refere “se calhar a crise é

uma oportunidade de se mostrar novos meios de se fazer mais com menos dinheiro”.

Neste debate ficou claro o modo como o gabinete do empreendedor da AAUM, conjuntamente com a UMinho e TecMinho têm integrado, através de iniciativas, formações e workshops, o empreendedorismo junto dos atuais e antigos alunos da Universidade do Minho.

Pelas 15h30 decorreu no Auditório B2 um Workshop sobre “Empreendedorismo e Inovação”, onde os participantes puderam ouvir várias ideias sobre o empreendedorismo, como ser empreendedores e as suas vantagens.

No final da tarde e, com algum atraso decorreu no auditório B2 do CP2 a conferência “Empreendedorismo na Universidade do Minho”, que contou com a presença de António Cunha, Reitor da UM, Hugo Pires, Vereador da Câmara Municipal de Braga, Vítor Dias do Instituto Português de Juventude e Luís Rodrigues, Presidente da AAUM.

Luís Rodrigues referiu que “o Liftoff pretende dotar os estudantes de ferramentas úteis para a sua entrada no mercado de trabalho ou no tecido empresarial, isto tem vindo a ser feito através das várias atividades desenvolvidas ao longo deste ano”.

Para finalizar esta comemoração decorreu ainda a entrega de certificados aos vencedores do concurso “O empreendedorismo está na moda” que esteve a cargo de Braz Costa, Diretor Geral do CITEVE. Elisabete Sá, docente e investigadora na academia minhota apresentou ainda o Get Lifted - guia do Empreendedor 2011 AAUM/Liftoff.

Academia fascinada com actividades artísticas

No passado dia 22 de novembro, terça-feira, tiveram início os Dias Culturais, evento promovido pelo Departamento Cultural e Tradições Académicas da Associação Académica da Universidade do Minho (AAUM). Durante uma semana que culminou no dia 29, a comunidade estudantil teve a oportunidade de usufruir de inúmeras actividades do âmbito sociocultural, através de diferentes workshops alusivos a matérias marcantes no panorama artístico internacional.

JOSÉ MARIA PINHEIRO
dicas@sas.uminho.pt

A semana foi inaugurada com um workshop de fotografia lecionado por Hugo Delgado, fotojornalista na agência Lusa. Já as restantes oficinas, que se encontravam subordinadas ao videocasting, cinema e teatro, ficaram à responsabilidade de Joana Soares e Margarida Direito, diretoras da empresa Shoe to Choose. Consecutivamente, durante a concretização destas atividades, os participantes tiveram a oportunidade de abordar numa componente teórica uma miscelânea de conceitos e noções que posteriormente eram postos em prática, resultando num maior dinamismo e apreensão de conhecimento.

Por outro lado, a afluência estudantil foi elevada, dada a relevância e o interesse das temáticas trabalhadas, para além da componente prática adjacente a cada uma. Embora as oficinas prechessem tanto o período da manhã como o da tarde, a carga horária não demoveu os alunos, concretizando-se num grau de satisfação bastante elevado por parte dos estudantes, como o UMDicas pode apurar.

Para Miguel Araújo de Barros, vice-presidente do Departamento Cultural e Tradições Académicas da AAUM, “o balanço da atividade foi bastante positivo, dado que os objetivos propostos foram alcançados. Em consequência, estamos expectantes quanto às capacidades de continuidade do evento, dado que a comunidade académica necessita de cultura, havendo um grande interesse em apreender/adquirir novas competências em áreas completamente distintas das suas respetivas áreas de formação.”



1º Edição do Business Day da EEG marcado por discurso encorajador de João Garcia

“Só atinge o topo quem se esforça”

No passado dia 23 de novembro, quarta-feira, a Escola de Economia e Gestão da Universidade do Minho (EEG) celebrou a primeira edição do Business Day, um evento que visava o contacto dos estudantes das licenciaturas/ mestrados que integram a oferta formativa da Escola com a realidade diária das empresas no mundo exterior. Em consequência, lançou-se um alerta quanto às capacidades e competências necessárias para singrar no mercado de trabalho.

JOSÉ MARIA PINHEIRO
dicas@sas.uminho.pt

Durante o período da manhã decorreram inúmeras sessões paralelas com representantes de empresas como a Talent Lab ou a Barclays. No decorrer destas tertúlias, os estudantes foram introduzidos às histórias de desenvolvimento das empresas, com o objetivo de se aperceberem de todo o processo criativo que envolve a criação e lançamento de um produto novo.

Após a hora de almoço, concretizou-se uma mesa redonda “pointing your way”, que contou com a presença de Manuel Santos Carneiro (Randstad), Manuel Gonçalves (Deloitte), Miguel Gonçalves (Spark Agency) e Mário Couto (Martifer). Porém, o ponto alto do plano de atividades foi marcada pela palestra “Como chegar ao topo”, proferida pelo alpinista João Garcia, que em 1999 se tornou o primeiro português a chegar ao topo do Everest: “Todos nós temos um Everest nas nossas vidas”, declarou João perante uma vasta audiência, destacando ainda a paixão, a honestidade e o trabalho como base de suporte para a execução da sua profissão.

Para Fernando Alexandre, presidente do Conselho Pedagógico da EEG, a primeira edição do Busi-

ness Day “foi um sucesso, dado que conseguimos a adesão de muitos alunos que participaram nas atividades durante todo o dia, quer da parte da manhã, quer da parte da tarde, conseguimos encher o anfiteatro tanto na sessão de mesa redonda como na palestra excepcional dada pelo João Garcia. O Business Day é um dia que a EEG pretende marcar, dispensando os alunos do primeiro ciclo da frequência de aulas, de modo a que estes se apercebessem da relação com as empresas e com o mercado de trabalho.”



XIV Jornadas de Engenharia Biológica

Sustentabilidade no Passado, no Agora e no Futuro

Nos passados dias 23, 24 e 25 de novembro, o Núcleo de Estudantes de Engenharia Biológica (NEEB), realizou a décima quarta edição das suas Jornadas, no âmbito da celebração do 25.º aniversário da licenciatura, este ano submetida ao tema: “Ontem, Hoje, Amanhã / 25 anos a criar sustentabilidade”.

JOSÉ MARIA PINHEIRO
dicas@sas.uminho.pt

Ao longo dos três dias registou-se uma afluência bastante significativa por parte da comunidade estudantil e, nem mesmo a quantia de 25 euros (preço de acesso aos 3 dias de Colóquios), demoveu os alunos de se envolverem nesta troca/debate de ideias científicas.

O dia de abertura foi marcado por uma sessão de Boas-vindas na qual estiveram presentes personalidades como Rosa Vasconcelos, Vice-presidente da Escola de Engenharia da Universidade do Minho (EEUM) e Luís Rodrigues, Presidente da Associação Académica da Universidade do Minho (AAUM).

Temas tão variados e diversificados como o “Empre-

endorismo” ou o “Admirável Mercado Novo” cultivaram a atenção dos espectadores durante os inúmeros painéis introduzidos. Para além das Tertúlias, os Colóquios pautaram por momentos de lazer, como a representação do “Auto da Barca do Inferno” no Teatro Circo, ou um café-concerto no Irish Bar na praça Multicultural de Braga.

Segundo Cláudia Cruz, Presidente do NEEB, “registou-se um balanço bastante positivo, uma vez que o feedback obtido foi deveras animador, quer por parte dos moderadores, como dos participantes, demonstrando-se todos cativados pelo programa, que pautou pela qualidade a nível científico-cultural. Quando confrontada com as dificuldades aquando da organização de um evento desta magnitude, Cláudia confessa “ter sido complicado, tendo em conta a conjuntura atual socioeconómica, pelo que não foi fácil obter parcerias. No entanto, todos retirámos uma aprendizagem, já que é necessário acima de tudo esforço e dedicação: há que falar diretamente com as pessoas, mostrar propostas concretas, o que se concretizou numa larga cadeia de apoios e patrocínios, etc.”



XVIII Celta

XVIII CELTA anima Theatro Circo com espectáculo tropical

O Theatro Circo recebeu nos passados dias 9 e 10 de dezembro a 18ª edição do CELTA - Certame Lusitano de Tunas Académicas. À semelhança de anos anteriores, tunas académicas de todo o país marcaram presença e puseram a plateia a dançar ao som do Brasil, sendo o tema deste ano subordinado à cultura de Terras de Vera Cruz.

JOSÉ MARIA PINHEIRO
dicas@sas.uminho.pt

Quando questionado quanto à escolha da temática Brasil, o presidente da Azeituna – Tuna de Ciências da Universidade do Minho, Emanuel Roriz, declara que “ao longo da sua história já realizaram cinco digressões ao Brasil, concretizando-se num intenso contacto com uma escola de samba, a escola Saci-Pô, começando a surgir a hipótese de os convidarmos para o festival.”

O primeiro dia do CELTA iniciou-se com uma actuação dos anfitriões, que voltaram a espalhar charme e magia pelo Theatro Circo com temas marcantes da sua história como Tudo o que eu te dou. Posteriormente, foi a vez da Tuna Académica do Instituto Politécnico de Viana do Castelo (I.P.V.C), a Hinoportuna, divertir a plateia com o seu Havemos de ir a Viana. Nas palavras do presidente do gru-

po cultural, Pedro Silva, “participamos há 9 anos e aceitámos mais uma vez o convite da Azeituna, sendo com todo o gosto que vimos mais uma vez ao CELTA, acabando por se tornar um hábito.”

A Tuna de Medicina da Universidade de Coimbra (TMUC) enfeitiçou tudo e todos com melodias como Letra dos Amores ou Voar. O UMDicas teve a oportunidade de falar com Vítor Silva, vice-presidente da TMUC, que afirmou “um grande respeito pela Azeituna, uma vez que temos grande apreço por Braga. Viemos cá o ano passado e é sempre um prazer estar aqui a tocar no Theatro Circo.”

Todas as performances eram intercaladas com momentos cómicos protagonizados por membros da Azeituna, levando a plateia ao rubro com um Pai Natal com um vocabulário menos próprio, ou até mesmo com temas que marcaram o panorama musical deste ano como Ai se eu te pego de Michel Teló. No entanto, um dos momentos altos foi o espetáculo de Samba da Escola de Samba SACI-PÔ (Rio de Janeiro, Brasil), enchendo o Theatro Circo de alegria e cor.

Depois de uma longa ausência de 7 anos, a Tuna Académica de Lisboa (TAL) regressou ao palco de Bracara Augusta, tendo fascinado o público com adaptações de temas marcantes da cultura brasileira como Gabriela. Segundo o presidente da TAL, Henrique Santo, “é sempre bom regressar a Braga, sendo uma cidade na qual temos sido sempre muito bem recebidos. Em termos de espírito académico Braga é uma cidade muito mais aberta, com muitos menos problemas de preconceito, vivendo-se melhor aqui a cultura académica de certeza absoluta.”

Para além da mais que habitual presença da Tuna



Universitária do Minho (TUM), o certame ainda pautou por actuações da Tuna de Engenharia da Universidade do Porto (TEUC), assim como da Tuna da Universidade Católica (TUCP). Consecutivamente, tivemos a oportunidade de obter algumas declarações do representante da TUCP: “há cerca de 16 anos consecutivos que somos convidados pela Azeituna para o CELTA, e é com muito gosto que nos encontramos a marcar presença, com o objectivo de oferecer uma festa maior, com mais musicalidade.”

Por fim, ainda houve espaço para a Tuna Universitária do Instituto Superior Técnico de Lisboa (TUIST), para além da Magna Tuna Cartola de Aveiro (Carto-

la), tendo esta última afirmado “que é sempre um prazer comparecer num festival desta envergadura e gabarito, conciliando-se diferentes espíritos que se assemelham em muito pela união.”

O público registou uma elevada receptividade, “tendo sido da opinião geral que o espetáculo foi fantástico”, nas palavras de Silvia Oliveira, aluna de Mestrado na Universidade do Minho.

Depois de dois dias de performances, o XVIII CELTA encerrou dia 11 com um Carnaval fora de época na Avenida Central que animou e cativou toda a população bracarense.



1º de Dezembro

Grupos Culturais enchem Theatro Circo

Mais uma vez, o Theatro Circo de Braga encheu-se, no dia 1 de dezembro, para mais uma Récita. Prestando uma homenagem aos heróis de 1640, este evento contou com a presença de todos os grupos culturais da Universidade do Minho (UM).

RITA VILAÇA
dicas@sas.uminho.pt

Abrindo com a interpretação da música ‘Fix You’, pelo Coro Académico da Universidade do Minho (CAUM), o público emocionava-se e preparava-se para as mais de 4 horas de espetáculo. Segundo Miguel Barros, vice-presidente do Departamento Cultural e Tradições Académicas Associação Académica da Universidade do Minho: “O feedback do público foi muito bom, gostaram da maneira como a Récita se desenrolou”.

As várias tunas minhotas também subiram ao palco, começando pela Tuna Universitária do Minho (TUM), passando Tun’Obes (Tuna Feminina de Engenharia da UM) e pela Afonsina (Tuna de Engenharia da UM). Igualmente, o Teatro Universitário do Minho (TUM) levou à casa de espetáculos minhota, interpretações que, na opinião de Ivo Neto, ex-aluno da academia, “têm vindo a melhorar de ano para ano”. Também os Bomboémia (Grupo de Precursão da UM) partilharam o palco com os IPUM, o mais recente grupo cultural da academia. Iniciando uma segunda parte, recheada de gargalhadas, esteve o Grupo de Fados e Serenatas da

UM, seguido do Grupo de Poesia da UMinho e da Gatuna (Tuna Feminina da UM). Segundo Ana Sofia Patrão, presidente da tuna feminina, estes eventos são “de extrema importância, pois mostram a força da cultura da UMinho”.

Festejando mais um aniversário, os Jogralhos e a Opum Dei presentearam a plateia com momentos de diversão e boa-disposição, tecendo duras críticas à sociedade e ao funcionamento da academia minhota. Finalizando o espetáculo, e já perto das 2 da manhã, a Azeituna levou a palco temas como ‘Dá-me lume’ e ‘Asa Branca’. Corroborando os talentos que existem na UMinho, a aluna Ângela Coelho acredita que este tipo de eventos “são muito importantes para mostrar à comunidade bracarense aquilo que se faz a nível cultural dentro da universidade”.

Mesmo num contexto de crise, o Theatro Circo teve “lotação esgotada”, segundo Miguel Barros. De acordo com o vice-presidente: “Este evento é muito importante pois demonstra que devemos de ser irreverentes na actualidade, devemos homenagear os nossos heróis e não os deixar ao esquecimento.”

Apesar da falta de apoios a nível económico, o município de Braga “apoiou institucionalmente a atividade”, como explicou ao UMDicas, Miguel Barros e, segundo o vice-presidente “nada poderia ter corrido melhor”.



FUMP regressou às “Origens”

O FUMP, Festival Universitário de Música Popular, que nesta sua 17ª edição teve como tema as “Origens”, foi um sucesso. Grupo após grupo, era brindado com as palmas de um público entusiasta e que praticamente encheu o auditório Vita. O destaque da

NUNO GONÇALVES
nunog@sas.uminho.pt

noite vai para os “pequeninos” do Percutunes fruto de uma atuação cheia de ritmo e que arrancou uma forte ovacão da audiência.

Longe vai 1992, ano em que organizado pela primeira vez o FUMP, que contou com a presença de diversos grupos de música popular oriundos de diversas universidades portuguesas. Hoje, e passados que estão quase 20 anos, a ARCUM (Associação Recreativa e Cultural da Universidade do Minho) “reinventa” o seu festival, procurando nesta 17ª edição dar ênfase às origens da percussão através das origens do nosso planeta.

O espetáculo, que teve praticamente lotação esgotada, começou com uma divertida encenação onde elementos ARCUM caracterizados como homens e mulheres das cavernas interagiram com o público presente. Esta interação e encenação continuou durante todo o espetáculo, para ocupar os tempos de intervalo entre os grupos que actuavam.

O primeiro desses grupos, que conta já com mais de 30 anos de história (e é de Braga), bem como com alguns ex-alunos da UMinho, foi o “Origem Tradicional”. De seguida, coube a outro grupo também ele nascido nas cidades dos arcebispos, animar a chuvosa noite bracarense.

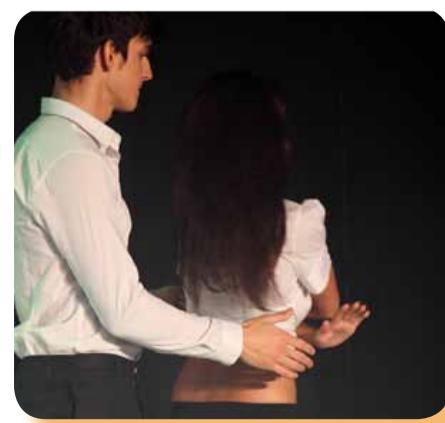
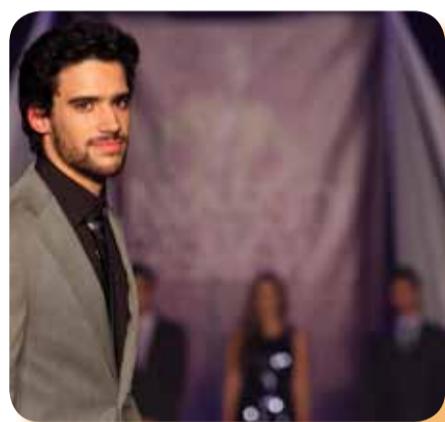
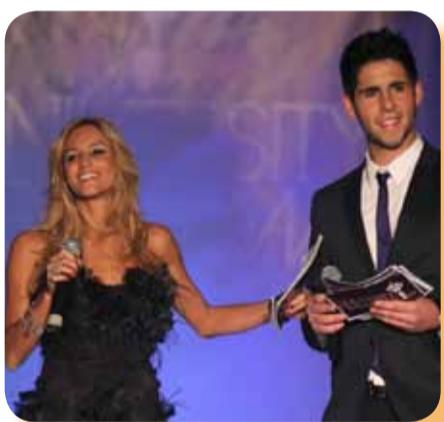
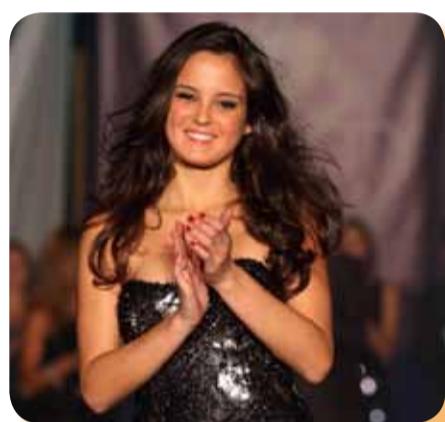


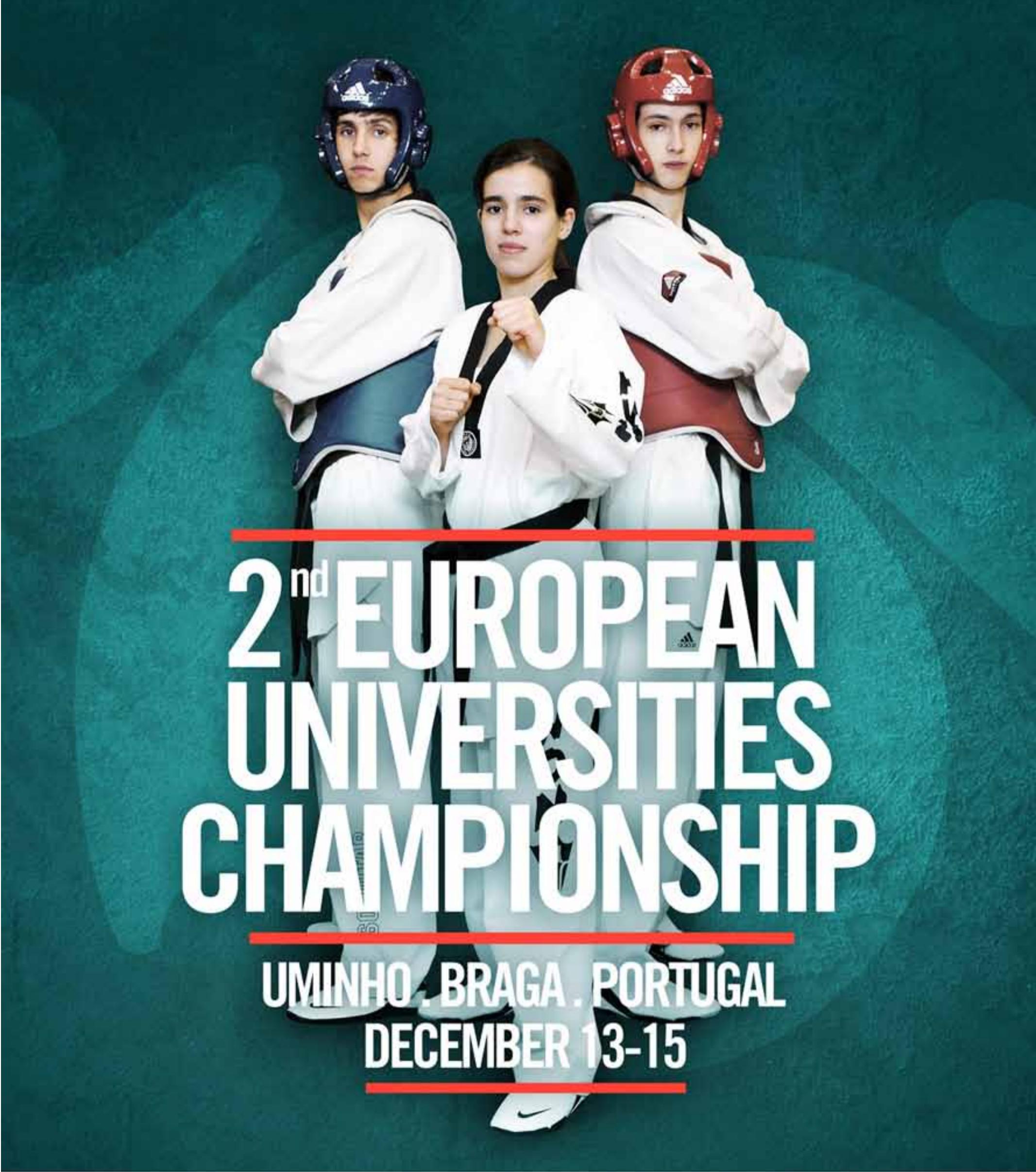
Os “Raizes” que tiveram uma atuação muito apreciada pelos seus inúmeros fãs presentes, facto que os levou inclusive a tocar uma música a mais do que aquilo que estava previsto.

De seguida atuou o Grupo de Poesia da UMinho, que trouxe consigo as poderosas quadras de Ari dos Santos, António Gedeão e José Régio. Num tom mais ligeiro e bem mais animado, os “pequeninos” da Percutunes, que é um grupo de percussão composto por “miúdos” algarvios muito bem dispostos e cheios de ritmo, tiveram a “performance” da noite.

Quase a finalizar, e antes de os Bomboémia encerrarem com chave de ouro mais um FUMP, houve ainda tempo para os ritmos africanos da Escola Sementinha. Danças tribais e ritmos acelerados marcaram a atuação deste grupo que homenageou desta forma o continente onde nasceu a vida no planeta terra.

Vânia Antunes, uma das responsáveis da ARCUM, considerou este FUMP um sucesso, como ficou patente nas suas declarações ao Correio do Minho: “o balanço é muito positivo, porque conseguimos fazer coisas diferentes, tendo sido todo o espetáculo ligado às ‘Origens do FUMP’”.





2nd EUROPEAN UNIVERSITIES CHAMPIONSHIP

UMINHO . BRAGA . PORTUGAL
DECEMBER 13-15

